ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2022

MG: R$ 2,50 • NÚMERO 29.165 • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H15

uai

ENTREVISTA

EDU (ATACANTE DO CRUZEIRO)

"O que a gente viveu aqui este ano foi fora da curva"

Em entrevista exclusiva ao **EM**/Superesportes, o atacante Edu fala do ano mágico vivido pelo Cruzeiro e sua torcida, diz que tem como ambição o acesso e o título da Série B e comenta sobre foto publicada em redes sociais em que aparece supostamente fumando. PÁGINA 13

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

FEDERER

DÁ ADEUS ÀS QUADRAS

Lenda do esporte mundial, o suíço Roger Federer anunciou ontem sua aposentadoria do tênis profissional. Com mais de 1.500 partidas em 24 anos de carreira e 20 títulos de Grand Slam, disse que aos 41 anos conhece "as capacidades e limites do corpo". PÁGINA 16

GLYN KIRK / AFPT / AFP - 5/7/21

KELEN CRISTINA

Federer foi muito mais do que as impressionantes estatísticas que deixa como herança. Os adjetivos até parecem poucos. PÁGINA 15

Em Montes Claros, Lula classifica estado como "preferencial" na campanha e critica Bolsonaro, que ataca petista em live. No mesmo dia, Zema também disputou atenção de eleitores na região

"VAMOS AJUDAR MINAS A VOLTAR A SER IMPORTANTE NO BRASIL"

LEANDRO COURI/DIVULGAÇÃO

Ao lado de Kalil (PSD), candidato ao governo de Minas, o petista fez comício na Praça Pio XII, Centro da cidade-polo do Norte mineiro

De olho nos votos dos mais de 16 milhões de eleitores mineiros, em especial dos 1,3 milhão cadastrados no Norte de Minas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT ao Planalto, retornou ontem a Montes Claros, onde participou de comício ao lado do ex-prefeito de BH Alexandre Kalil (PSD), que disputa o governo do estado. Antes de subir ao palanque na Praça Pio XII, o petista destacou que pretende ajudar a "fazer Minas Gerais voltar a ser um estado importante". Falando sobre o desafio da fome, citou manchete de ontem do **Estado de Minas**, mostrando que cerca de 2 milhões de mineiros sofrem com a falta de alimentos. Foi a senha para criticar o principal adversário na corrida eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que segundo Lula minimiza o problema. Do seu lado, o candidato à reeleição também elegeu o maior oponente como alvo preferencial em sua live, dizendo, entre outras acusações, que Lula tenta enganar a população brasileira: "Sempre tratou seus militantes com pão e mortadela e agora diz que vai dar picanha". Em outro front da "batalha do Norte", o governador Romeu Zema (Novo), que concorre à reeleição, também disputou a atenção de eleitores da região, visitando sua segunda cidade mais populosa, Janaúba. Em entrevistas, falou sobre a necessidade de aumentar o número de deputados aliados na Assembleia e de temas como a recuperação de estradas. PÁGINAS 2 A 4

1,3 milhão

DE ELEITORES TEM A REGIÃO NORTE DE MINAS

PISO DA ENFERMAGEM

SUPREMO FORMA MAIORIA PARA MANTER SUSPENSO GANHO MÍNIMO DOS PROFISSIONAIS

Com posicionamento de Gilmar Mendes, o STF formou maioria (7 de 11 votos) para manter a suspensão do piso nacional da enfermagem, decidida inicialmente por Luís Roberto Barroso até que os impactos da medida sejam esclarecidos. PÁGINA 6

PETISCOS CONTAMINADOS

COMPOSTO TÓXICO PODE TER ORIGEM CLANDESTINA. FABRICANTES RECOLHEM PRODUTOS

O Ministério da Agricultura apura se químico contaminado, que matou cães e pode ter sido vendido à indústria alimentícia humana, veio de empresa sem registro. Além da Bassar, mais fábricas de produtos para pets retiram marcas do mercado. PÁGINA 11

ENTREVISTA

AÉCIO NEVES (PSDB)

Críticas a Lula, a Bolsonaro e planos em Minas

Em entrevista ao podcast de política do **EM**, o ex- governador e deputado federal candidato à reeleição Aécio Neves (PSDB) dirigiu críticas aos dois principais concorrentes ao Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), dizendo que "nenhum dos dois é o perfil que gostaria de ver presidindo o Brasil". Atestou ainda que os tucanos se preparam para voltar a governar Minas Gerais. PÁGINA 5

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

ÔNIBUS FORA DO PONTO/ A polícia investiga causas de um acidente com um ônibus em uma das esquinas mais movimentadas do Centro de BH, que deixou 13 feridos ao bater em uma loja do térreo do Edifício Acaiaca. O motorista afirma que a direção travou e o impediu de fazer a curva. PÁGINA 12

PENSAR

Machado contemporâneo

Dois romances saborosos assumem o desafio de trazer para o século 21 aquele que é considerado o maior nome da literatura brasileira. Machado de Assis volta à cena literária por obra e graça do mineiro radicado no Rio de Janeiro Sérgio Rodrigues ("A vida futura") e do potiguar João Almino ("Homem de papel"). Em entrevista, eles falam sobre suas criações. PÁGINAS 2 E 3

BH recebe um Gilberto Gil no auge

CAPA

ISSN 1809-9874

9 771809 987069

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"De acordo com os advogados do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, a intenção do conteúdo é associar o presidente ao ódio às mulheres, ferindo a sua imagem..."

Rosa Weber e o Dia da Democracia

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria de votos para manter a suspensão da lei que criou o piso salarial dos profissionais de enfermagem até que sejam analisados os impactos da medida na qualidade dos serviços de saúde e no orçamento de municípios e estados. Até a tarde de ontem, o placar era de 7 a 3 pela suspensão da medida. Ainda faltava o voto da presidente do STF, Rosa Weber. E ela foi clara e objetiva: abriu a sessão homenageando o Dia da Democracia.

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a ministra Maria Cláudia Bucchianeri rejeitou pedido da campanha do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) para suspender a página "Mulheres com Bolsonaro?". A ação incluiu postagens com críticas sobre a forma como o candidato à reeleição trata as mulheres.

A campanha do candidato Bolsonaro questionou, na corte eleitoral, publicações do site, postagens em redes sociais e aplicativos com material crítico à postura do presidente em relação às mulheres. De acordo com os advogados do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, a intenção do conteúdo é associar o presidente ao ódio às mulheres, ferindo tanto a sua imagem como também a sua honra.

Na decisão, a ministra afirmou que a página conta com oito matérias jornalísticas com conteúdo crítico a Bolsonaro, e que as notícias são "verificadas e de amplo conhecimento da sociedade". E frisou ainda que não há conteúdo de natureza eleitoral, mas apenas compilação de matérias jornalísticas que são de conhecimento público.

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entrou com representação no TSE pedindo multa e suspensão do site Lulaflix, que divulga conteúdos contra o petista e notícias consideradas falsas sobre o candidato. A página está registrada em nome da campanha de Jair Messias Bolsonaro (PL), que a impulsionou com anúncios pagos no Google. Apesar de registrada no CNPJ da campanha de Bolsonaro e de incluir o nome do presidente como dono, a página não está entre os sites declarados ao TSE pelo candidato.

"A bem da verdade, todas as publicações do site, sem exceção, realizam propaganda negativa contra o candidato Luiz Inácio Lula da Silva. O conteúdo das postagens pelos adversários diretos da Coligação Brasil da Esperança é movido para distorcer eventos e informações para sustentar críticas infundadas ao ex-presidente Lula." Foi o que disseram em nota os advogados da campanha petista, representada pelos escritórios Aragão e Ferraro Advogados e Zanin Martins Advogados.

O papa é da paz

Do papa: em nome de Deus e pela humanidade, não a armamentos, sim pela paz! No último discurso no Cazaquistão, que concluiu o 7º Congresso de Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais, Francisco comentou a Declaração Final do evento. Um documento que enaltece que a liberdade religiosa é um direito concreto e que o diálogo inter-religioso é um caminho urgente, insubstituível, necessário e sem retorno. Ainda segundo o papa Francisco **(foto)**, é preciso que "líderes mundiais cessem conflitos e derramamentos de sangue", empenhando-se "pela paz, não pelos armamentos".

FILIPPO MONTEFORTE/AFP

E tem jogo da paz

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e times da série A do Campeonato Brasileiro, lançou ontem a Campanha pela Paz nas Eleições 2022. A ação começou na data em que é celebrado o Dia Internacional da Democracia, em partida válida pelas semifinais da Copa do Brasil entre Corinthians e Fluminense, em São Paulo (SP). Com a presença de uma urna eletrônica inflável gigante, a ideia ideia é mostrar apoio ao sistema eletrônico de votação.

Antipetismo

O fato é que os caciques do Partido Democrático Trabalhista (PDT) querem distância do PT. Não admitem de jeito nenhum estar juntos da esquerda, que é comandada atualmente pelos petistas. Considerando que o partido está "enfraquecido e debilitado", nega apoio em segundo turno: "Nunca mais". Atualmente, o PDT tem quatro deputados federais. Um deles é Mário Heringer (PDT-MG). E ele defende não apoiar o PT, que se recusou integrar a federação de partidos de esquerda. Ciro cobra uma autocrítica do PT. "Os petistas é que sairão perdendo."

Pouso forçado

Estão no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, 68 pessoas vindas do Afeganistão. Devido ao fluxo de viajantes que têm chegado ao país depois da ascensão ao poder dos radicais do Talibã, a Prefeitura de Guarulhos instalou no Terminal 2 do aeroporto o posto avançado de atendimento humanizado aos imigrantes. A prefeitura informou que as famílias afegãs estão sendo atendidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, que oferece alimentação, água, kits de higiene e cobertores para pessoas que estão dormindo no aeroporto.

O Lulécio

O deputado federal e candidato à reeleição Aécio Neves (PSDB) lembrou, ontem, que a sua derrota nas eleições presidenciais de 2014 se deu pela influência do Bolsa-Família em converter votos para a candidata Dilma Rousseff (PT). "Quando o eleitorado em Minas pôde optar por votar no PT para a Presidência da República e no PSDB para o governo do estado, ele fez de forma muito natural nessas regiões. Era o chamado Lulécio. Não perdi a eleição para a Dilma, eu perdi a eleição para o Bolsa-Família." E o deputado tucano não perdeu tempo. Atacou o governo de Bolsonaro (PL).

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'O jogo da paz': o objetivo é fazer com que as equipes que representam o futebol brasileiro "joguem no mesmo lado", por eleições pacíficas, limpas e que espelhem fielmente a vontade do povo. Um verdadeiro sinal de fair play dentro e fora de campo.

■ Mais um Em tempo, desta vez sobre a nota 'Pouso forçado': de acordo com informações da Polícia Federal (PF), em julho chegaram ao Brasil pelo Aeroporto de Guarulhos, de São Paulo, 407 afegãos; até 14 de setembro, outros 459.

OLIVIER MATTHYS/POOL/AFP

■ O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg **(foto)**, afirmou que a aliança militar está em plena colaboração com a indústria de defesa para reabastecer os estoques de armas, reduzidos devido ao fornecimento de armas à Ucrânia.

■ Durante um fórum organizado pela revista americana Foreign Policy, Stoltenberg afirmou que esses esforços são realizados de forma estreita com as empresas de defesa. Segundo o secretário-geral, os países da Otan estão pedindo que a indústria bélica amplie a produção de armas.

■ Sendo assim, basta por hoje. FIM!

ELEIÇÕES

Candidato à reeleição, governador esteve em Janaúba. Em entrevistas a rádios locais, ele disse esperar um número maior de deputados aliados na Assembleia Legislativa

Zema pede voto no Norte

NATASHA WERNECK

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição e líder nas pesquisas ao governo de Minas Gerais, apostou no Norte de Minas, ontem, para convocar o eleitorado. Ele esteve em Janaúba, onde aproveitou entrevistas em rádios para tentar atrair votos e reunir uma base de deputados, caso volte a ocupar o Palácio Tiradentes, para ter maioria na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Ele ressaltou que no estado ele também depende do Legislativo e que é um processo lento de negociações. "Você manobra com mais rapidez. Tudo no governo é um trampo mais lento, muita coisa não depende só de mim, depende da Assembleia Legislativa", apontou.

Em entrevista à rádio Torre FM, Zema comparou a vida de gestor em uma empresa privada para uma instituição pública. "São mundos diferentes, mas em ambos você lida com pessoas. A empresa que eu administrei tem 5 mil funcionários e o estado tem 600 mil. Mas ser humano gosta de ser bem tratado, de respeito, não gosta de ser enrolado, gosta de ter perspectiva de crescimento pessoal e profissional", declarou.

Logo depois, na rádio Onda Norte FM, Zema reforçou suas expectativas de eleger mais deputados. "A minha outra eleição foi totalmente diferente dessa. Fui sozinho como candidato e agora tenho 11 ou 12 partidos juntos conosco. Então, nesta eleição teremos na Assembleia não três deputados como foi anteriormente, mas talvez 35, 40. Inclusive aqui de Janaúba, porque é uma cidade de porte expressivo e precisa de ter alguém a representando no Legislativo mineiro", afirmou o atual governador.

Além disso, Zema também aproveitou para criticar a gestão de seu concorrente ao governo de Minas nas eleições deste ano Alexandre Kalil (PSD), ex-prefeito de Belo Horizonte. Ele apontou que a capital mineira foi conduzida de maneira indevida durante a pandemia de COVID-19. "Belo Horizonte foi uma cidade que foi conduzida sem escutar as partes envolvidas. Você pode ser governador, presidente, prefeito, mas tem que escutar todas as categorias", ressaltou.

"Belo Horizonte foi uma das cidades que mais sofreram durante a pandemia com esse fechamento indiscriminado. Já escutei coisas terríveis de empreendedores que tiveram seu alvará cassado do dia para a noite. É como falar para alguém: 'A partir de amanhã está proibido de trabalhar'. De onde a pessoa vai sobreviver, tirar recursos?", observou. "Quem vai a Belo Horizonte sabe muito bem que o nível de desemprego aumentou muito mais do que em outras regiões e hoje é uma cidade que está sofrendo as consequências disso", completou, sem apresentar comprovações.

GIL LEONARDI/NOVO-30

Líder nas pesquisas de intenção de voto, Romeu Zema cumprimentou eleitores no Norte de Minas e criticou adversário nas urnas

REAJUSTE E ESTRADAS O governador também apontou que conta com apoio de boa parte dos servidores públicos. "Uma parte muito expressiva, a maioria, reconhece o esforço que nós fizemos em prol do servidor público", afirmou. Ele relembrou dos reajustes às categorias, inclusive da segurança pública, que foi um problema durante sua gestão, marcada por diversas greves. A categoria reivindicou várias vezes o acordo firmado pelo governador de recomposição salarial de 41% entre 2019 e 2021, mas apenas 14% foram concedidos. "Este ano, demos um reajuste de 10% para todos, as forças de segurança já tiveram antes um outro de 14% há dois anos atrás e ainda tiveram um aumento de 200% no auxílio fardamento", disse.

Sobre as rodovias mineiras, Zema disse: "Estive em Mato Verde na época das enchentes e priorizamos as piores. Ano a ano, as rodovias mineiras estavam piorando, até ano passado. Este ano, pela primeira vez, vamos reduzir isso. Em um estado do tamanho da França, com 27 mil quilômetros de rodovia, você não consegue recuperar rapidamente. Mas esse trabalho está em andamento." No início da tarde, Zema almoçou com lideranças e representantes dos setores produtivos. Logo depois, seguiu para caminhada Pé no chão e Minas no coração, na Praça Cristo Redentor, no Centro da cidade.

OS OUTROS Carlos Viana (PL) esteve em Belo Horizonte e se reuniu com lideranças políticas e religiosas. Marcus Pestana (PSDB) foi ao Centro-Oeste de Minas, a Campo Belo e Divinópolis, visitar as unidades de saúde. Cabo Tristão (PMB) iniciou a agenda em Belo Horizonte, em uma participação na TV Horizonte, passou por Barbacena à tarde para uma carreata com apoiadores, e finalizou em Juiz de Fora para uma entrevista. Vanessa Portugal (PSTU) participou de debate na UFMG e do Conselho de Representantes, em Contagem.

Lourdes Francisco (PCO) fez uma ação de panfletagem na UEMG. Lorene Figueiredo (Psol) concedeu entrevista para a rádio Itatiaia, no período da manhã, em Belo Horizonte. À tarde, a professora participou de panfletagem na Praça Sete. Indira Xavier (UP) foi para Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde visitou famílias de porta a porta, conversou com comerciantes e também com pessoas em situação de extrema pobreza na região. Renata Regina (PCB) não enviou o material da campanha do dia até o fechamento da reportagem.

Durante atos de campanha em Montes Claros, no Norte de Minas, Lula afirma que o estado voltará a ter maior relevância no Brasil, caso ele seja eleito. E ressalta importância da eleição de Kalil como governador

"MINAS MERECE MUITA ATENÇÃO"

LUIZ RIBEIRO

Montes Claros – O Norte de Minas, uma das regiões mais pobres do estado, castigada também pela seca, viveu, ontem, um dia de disputa pela preferência pelo seu eleitorado, que soma cerca de 1,3 milhão de votos (1,8 milhão de habitantes), segundo dados da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (Amams). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que concorre ao Planalto, fez comício em Montes Claros, município de 413,4 mil habitantes e cidade-polo da região, onde pediu votos para si e para o candidato a governador Alexandre Kalil (PSD), que o acompanhou. No mesmo dia, o governador e candidato à reeleição Romeu Zema (Novo) fez campanha em Janaúba (72,3 mil habitantes), a segunda cidade mais populosa do Norte do estado. Antes do comício, Lula deu entrevista coletiva na qual, antes de responder às perguntas, fez pronunciamento com duras críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Uma delas foi sobre o combate à fome no país.

"Às vezes acho estranho quando o presidente da República vai na televisão e fala que não tem tanta fome como as pessoas falam que tem. No Brasil, são 33 milhões de pessoas [passando fome], acho que pode até ser mais, porque não só as pessoas estão passando fome, como têm outros milhões de brasileiros e brasileiras que não estão conseguindo comer as calorias e as proteínas necessárias à sobrevivência humana", afirmou o petista.

Lula disse que "ouviu dizer" que "a primeira coisa" feita pelo atual presidente ao assumir foi acabar com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea). Afirmou também que faz cinco anos que não há aumento de recursos para compra da merenda escolar no país. "Imaginem vocês que há cinco anos não se coloca aumento [de dinheiro] para comprar comida para as crianças nas escolas. Isso significa que a qualidade da comida da merenda escolar tem caído profundamente", disse.

"A fome não tem tempo de esperar. Quem está com fome precisa comer e o governo tem que trabalhar de forma muito rápida para aumentar a capacidade produtiva do país, baratear o custo do alimento. E até dar alimento às pessoas que não podem comprar comida. Sem nenhum bandido ameaçando a liberdade política de qualquer pessoa que precisa de uma cesta básica", comentou.

O petista fez críticas a Bolsonaro, a quem acusou de "acabar com o [programa] Farmácia Popular, lembrando ainda que não existe mais aumento [real] do valor do salário mínimo. "E ele (Bolsonaro) não consegue enxergar a situação de empobrecimento do nosso país." "Então, aproveitamos essa vinda a Montes Claros para dizer para o Kalil que não posso na frente da imprensa prometer que vou resolver todos os problemas de Minas Gerais, porque tenho que deixar alguma coisa para o governador fazer", brincou Lula.

Lula elegeu Minas, que tem 16.290.870 eleitores, como "estado preferencial" em sua campanha eleitoral, como deixou claro na visita a Montes Claros. "Minas Gerais é o estado que mais visitei, desde os anos 80, quando viajei para construir o PT. Falta pouco tempo para as eleições. Estamos trabalhando com a certeza de que podemos ganhar as eleições em Minas Gerais e vários outros estados importantes", destacou.

Ao lembrar de suas ações como presidente da República, Lula ressaltou: "Duvido que algum segmento deixava de ganhar dinheiro quando eu governava o país. Eu governava para todos, mas os mais necessitados seriam os mais beneficiados. Por isso, aumentamos salário mínimo em 77%. Pela primeira vez, os 20% mais pobres tiveram 84% de aumento, enquanto os ricos tiveram 20%."

O petista prometeu ajudar Minas Gerais, segundo ele, "a voltar a ser importante no Brasil". Ressaltou também as "boas coisas do Norte de Minas". "Já vim tantas vezes aqui, nesta região que produz uma das melhores carnes secas do mundo, que produz uma farofa extraordinária, não sei se produz outras coisas, mas essas eu sei que produz", disse o petista, que, também cometeu gafe ao trocar o nome da cidade por Poços de Caldas, corrigindo em seguida.

RODRIGO LIMA/DIVULGAÇÃO

O senador Alexandre Silveira, candidato à reeleição, Lula e Kalil, que disputa o governo de Minas, durante o comício em Montes Claros

> "A minha alegria de estar aqui é por conta deste companheiro [Kalil]. Sinto uma necessidade, de esta cidade e o povo de Minas Gerais elegerem um companheiro da qualidade, da competência de trabalho e do coração grande como este companheiro, para cuidar do povo mineiro como muita gente nunca cuidou"
>
> ■ **Luiz Inácio Lula da Silva,** candidato do PT à Presidência

"RIO" No comício, Lula estava ao lado de Alexandre Kalil e do senador e candidato à reeleição Alexandre Silveira (PSD), na Praça Pio XII, em frente à Catedral Nossa Senhora Aparecida, no Centro de Montes Claros. Ao "apresentar" o candidato a governador, Lula cometeu uma gafe: "Querido companheiro Kalil, se Deus quiser, futuro governador do Rio de Janeiro".

O petista disse também: "A minha alegria de estar aqui é por conta deste companheiro [Kalil]. Sinto uma necessidade, e acho que é de esta cidade e o povo de Minas Gerais elegerem um companheiro da qualidade, da competência de trabalho e do coração grande como este companheiro, para cuidar do povo mineiro como muita gente nunca cuidou", afirmou Lula.

Ao discursar, Lula voltou a falar do combate à fome e das ações feitas nos governos do PT voltadas para a melhoria das condições das pessoas das classes mais baixas, com o retorno do programa Minha casa, minha vida, o aumento real do salário mínimo e a agilização das aposentadorias. Ele dedicou boa parte de sua fala às ações para valorização do trabalho das mulheres, junto às quais o principal adversário, Jair Bolsonaro, enfrenta rejeição maior. Ao final do comício, Lula desceu do palanque e caminhou no meio dos eleitores. Houve empurra-empurra, com pessoas se espremendo para tentar fazer sefies com o ex-presidente e candidato.

Lula pernoitou em Montes Claros. Na manhã de hoje, ele vai visitar uma fazenda de bovinos, ovinos e piscicultura no município de São João da Ponte, um projeto do Grupo Fortaleza de Santa Teresinha Agricultura e Pecuária (Grupo ARG).

KALIL O ex-prefeito de BH fez rápido discurso no comício e defendeu "voto útil" em Lula no primeiro turno, dizendo que precisa do "voto de todos". "Tenho amigos que são candidatos a presidente. Respeito a todos, menos um deles. Tem uma palavra que todo mundo está com medo de falar, mas eu vou falar: nós temos que pregar o voto útil neste país, no Lula no primeiro turno. Quem escolher um número que não seja o do presidente Lula, provavelmente terá um risco de votar pela última vez e não apertar mais nenhum número. Eu preciso do voto de todos, o (senador Alexandre) Silveira precisa do voto de todos, mas uma coisa é questão de sobrevivência: eleger Lula no primeiro turno. Temos que ter consciência de que estamos a poucos dias da luz, da esperança, para tirar este país das trevas", afirmou Kalil.

LULA CITA MANCHETE DO *EM*

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) citou a manchete da edição de ontem do ***Estado de Minas (foto)****, durante entrevista em Montes Claros, no Norte de Minas, quando falou sobre o avanço da fome no Brasil. "A manchete de um jornal de Minas Gerais [****Estado de Minas****] mostra que só em Minas tem mais de 2 milhões de mineiros passando fome. No Brasil, são 33 milhões de pessoas [passando fome], acho que pode até ser mais. Não só as pessoas estão passando fome como há outros milhões de brasileiros e brasileiras que não estão conseguindo comer as calorias e as proteínas necessárias à sobrevivência humana", declarou.*

O petista disse ainda que, se for eleito, o combate à fome será uma de suas prioridades, como foi em seus dois mandatos anteriores (2003/2006 e 2007/2010). "A fome não tem tempo de esperar. Quem está com fome precisa comer. E o governo tem que trabalhar de forma muito rápida para aumentar a capacidade produtiva do país e baratear o custo do alimento. E até dar alimento às pessoas que não podem comprar comida. Sem nenhum bandido ameaçando a liberdade pública de qualquer pessoa que precisa de uma cesta básica", disse.

REPRODUÇÃO

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

FOME ATINGE QUASE 2 MILHÕES EM MINAS

GOVERNO TENTA RECUAR EM CORTE NO FARMÁCIA POPULAR

Cenário estável na corrida presidencial

Nova pesquisa Datafolha, divulgada ontem à noite e encomendada pelo jornal "Folha de S.Paulo", mostra estabilidade na corrida para a Presidência. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 45% das intenções de voto, seguido pelo presidente, Jair Bolsonaro (PL), com 33%. Ciro Gomes (PDT) tem 8% e Simone Tebet (MDB), 5%. Em relação à pesquisa anterior, de 9 de setembro, o petista manteve o percentual. Já Bolsonaro oscilou de 34% para 33%. Ciro oscilou de 8% para 9%. Tebet tem os mesmos 5% da semana passada, e Soraya Thronicke (União Brasil) oscilou de 1% para 2%. Felipe d'Avila (Novo), Vera (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP) e Kelmon Souza (PTB) não atingiram 1% das intenções de voto.

A pesquisa ouviu 5.926 pessoas em 300 municípios entre 13 e 15 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-04099/2022.

Quanto aos votos válidos, em que não se leva em conta nulos, brancos e indecisos, Lula tem 48% (49% em 9 de setembro) e Bolsonaro, 36% (35% no levantamento anterior). Na pesquisa espontânea, em que não são apresentados nomes de candidatos, Lula aparece com 41% e Bolsonaro com 30%. Ciro foi citado por 4% e Simone Tebet por 3%.

Num cenário de segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o petista tem 54% (53% na pesquisa de 9 de setembro) e Bolsonaro, 38% (39% na pesquisa anterior).

MINAS Na disputa pelo governo de Minas, a pesquisa Datafolha aponta o governador Romeu Zema (Novo) com 53% das intenções de voto, seguido pelo ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), com 25%. A pesquisa ouviu 1.212 pessoas entre 13 e 15 de setembro em 62 cidades mineiras. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MG-03417/2022.

ELEIÇÕES

Candidato a novo mandato diz acreditar que petista, seu principal adversário, não consegue atrair votos para correligionários no Nordeste. E critica sigilo na gestão do ex-presidente

Bolsonaro ataca Lula em live

THIAGO BONNA

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou quase 9 minutos da sua live de ontem à noite para criticar o PT, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário no pleito deste ano, e países governados pela esquerda. No total, a transmissão teve pouco mais de 36 minutos, sendo que 11 deles foram dedicados a fazer campanha para seus aliados em diferentes estados. Logo no início da transmissão, o presidente leu o título "Maior reduto lulista no país, Nordeste caminha para derrotar o PT" de uma reportagem da revista Veja, e comentou: "O pessoal está entendendo que tem duas opções e escolhe aquele que pode melhor representar".

A reportagem cita que, apesar de ser líder absoluto nas pesquisas feitas na região, Lula não está conseguindo transferir a popularidade para os seus correligionários. Entre os candidatos mencionados no texto como concorrentes aos petistas, está a candidata Marília Arraes (Solidariedade), que lidera as intenções de voto, mas que saiu do PT este ano, quando a sigla optou por apoiar o PSB no estado. Arraes é crítica do presidente Bolsonaro e vinha fazendo uso da frase "Lula é Marília", o que foi proibido pelo Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco após pedido da campanha do candidato Danilo Cabral (PSB), apoiado oficialmente pelo petista.

Entre os outros candidatos não petistas citados estão Sílvio Mendes (União Brasil-PI) e ACM Neto (União Brasil-BA), que lideram em seus estados e optaram pela neutralidade no pleito presidencial. Já o Capitão Wagner (União Brasil-CE), candidato no qual Bolsonaro já declarou apoio e com o qual já se encontrou em outras oportunidades, vem buscando descolar sua imagem do presidente.

Durante a transmissão ao vivo, Bolsonaro disse ainda que não fez "nenhum decreto no tocante a sigilo" e que o que existe é uma lei de 2011, que ele é obrigado a cumprir nos casos de assuntos de natureza particular. Ainda segundo o presidente, foram os governos de Lula e Dilma Rousseff (PT) que fizeram uso excessivo dessa legislação. Nesse momento, o presidente passou a ler uma série de títulos de matérias feitas durante os governos petistas, e comentando sobre Marisa Letícia, esposa falecida do ex-presidente. "'Governo trata como segredo de Estado o cartão corporativo de Rose (Rosemery Noronha) para esconder farra criminosa do casal', quem diz isso é a Veja. Quando o Lula viajava para o exterior ela ia, a não ser que a Marisa fosse também. Ela tinha um cartão corporativo para ela", afirmou Bolsonaro.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Presidente Jair Bolsonaro usou boa parte de sua transmissão semanal nas redes sociais para criticar Lula

Em seguida, Bolsonaro disse que o petista pediu sigilo sobre a herança que seria recebida após a morte de sua então esposa, pois, segundo o presidente, ela não teria como indicar a origem do dinheiro. "'Lula pede segredo a inventário de Marisa para evitar devassa sobre as suas contas'. A Marisa, quando faleceu, as informações que tivemos pela imprensa, é que ela deixou uma fortuna para o maridão e depois, abusando da lei de acesso a informações, o Lula pede segredo. Se for tudo aquilo que a imprensa divulgou, não tinha como ela justificar tudo aquilo", comentou Bolsonaro.

Recentemente, a ex-mulher de Bolsonaro Ana Cristina Siqueira Valle afirmou estar de "saco cheio" das notícias veiculadas na imprensa sobre uma mansão comprada por R$ 829 mil, apesar de ano passado a mesma casa ter sido vendida por R$ 2,9 milhões. Além disso, uma apuração do Portal Uol indicou que familiares do presidente movimentaram cerca de R$ 25,6 milhões, em valores atualizados, em dinheiro vivo por 51 imóveis.

"Cada povo sentindo os efeitos das suas escolhas. Você escolheu a esquerda, você sabe como é a esquerda no mundo todo", disse Jair Bolsonaro, ao falar, em sua live, da crise econômica que afeta a Argentina. O presidente também aproveitou, mais uma vez, para criticar a Venezuela. E afirmou que Lula tenta enganar a população brasileira ao dizer que quem "sempre tratou seus militantes com pão e mortadela agora diz que vai dar picanha. Tem gente que está acreditando".

ASSEMBLEIA DA ONU

Bolsonaro desembarcará em Nova York (EUA) na próxima segunda-feira, onde participará da abertura da 77ª Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU). A agenda começa com o discurso dele. O chefe do Executivo retornará ao Brasil no dia seguinte. Com o lema "Soluções por meio da solidariedade, sustentabilidade e ciência", a Assembleia-Geral se estenderá até o dia 26. O secretário de assuntos multilaterais políticos do Itamaraty, embaixador Paulino Franco de Carvalho Neto, informou que Bolsonaro não deverá se encontrar com líderes das principais potências, como Estados Unidos. Ele alegou incompatibilidade de agenda por causa do pouco tempo de permanência, mas disse que há a possibilidade de que ocorram outras reuniões importantes na véspera, em Londres, durante o funeral da rainha Elizabeth II.

"São dois aspectos que influenciam nessa lista de chefes de Estado e de governo com os quais o presidente poderá falar. O primeiríssimo deles é o pouco tempo em que o presidente estará em Nova York. Muito pouco tempo, menos que no ano passado. O segundo é a possibilidade de que em Londres possa haver encontros com outros líderes", justificou Carvalho Neto.

ENTREVISTA/**AÉCIO NEVES**

Deputado federal e candidato à reeleição pelo PSDB

Parlamentar diz que governador tem que estar presente nas questões nacionais e critica Bolsonaro e Lula

"PSDB está se preparando para voltar a governar Minas"

BERNARDO ESTILLAC E GUILHERME PEIXOTO

*Candidato à reeleição, o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) estava bem cotado em pesquisas sobre o Senado, mas abriu mão da disputa para ampliar as alianças do correligionário Marcus Pestana, que concorre ao governo de Minas. Ex-governador e ex-senador, Aécio disse, ontem ao "**EM** Entrevista", podcast de política do **Estado de Minas**, que, apesar da polarização entre Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD), os tucanos buscam retornar ao Poder Executivo estadual em breve. "Independentemente do resultado da eleição, o PSDB está se preparando para voltar a governar Minas Gerais. Depois dos governos do PSDB, nada relevante ocorreu em Minas", afirmou. Perguntado se seria ele o concorrente tucano em 2026, Aécio ponderou que ainda é cedo para tomar uma decisão. Em Minas, para amparar Pestana, o PSDB fez aliança com o PDT, que indicou Bruno Miranda para concorrer ao Senado. No plano nacional, a legenda apoia Simone Tebet (MDB), que deve ter o voto de Aécio, embora ele tenha defendido a candidatura do correligionário Eduardo Leite. Apesar de apoiar a emedebista, o deputado reconhece o domínio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). "Nenhum dos dois é o perfil que gostaria de ver presidindo o Brasil." A seguir os principais trechos da entrevista, que pode ser assistida na íntegra no canal do Portal Uai no YouTube.*

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

O senhor liderava pesquisas para o Senado e, inclusive, pareceu à frente em pesquisas. Por que não se candidatou a senador?

A política não é ação solitária, é exercício de solidariedade. Fizemos opção prioritária: lançar a candidatura [ao governo] de Marcus Pestana para elevar o sarrafo da disputa e mostrar que Minas pode ter muito mais do que está tendo hoje. Precisávamos construir uma aliança em torno dele, para que pudesse ter mais apoio e tempo para divulgar suas ideias. Cedemos a vaga ao Senado ao PDT. Estou muito feliz de poder disputar vaga na Câmara. Meu papel no Congresso independe de estar na Câmara ou no Senado. Tenho o papel de ajudar a reorganizar o centro democrático no Brasil. Era, neste momento, mais adequado permitir que Pestana tivesse tempo maior para divulgar suas ideias e, quem sabe, fazer um *remember* [lembrar, em tradução livre] dos governos do PSDB, que transformaram a vida dos mineiros.

O PSDB compõe a coligação de Simone Tebet, mas, em Minas, está com o PDT de Ciro Gomes; inclusive, dá palanque a ele. Quem o senhor, individualmente, apoia?

Fizemos entendimento com o PDT e abrimos o palanque de Pestana às duas candidaturas. Isso é natural e elogiável na política. O PSDB tem coligação formal em nível nacional com a Simone, que deverá ser a minha candidata no primeiro turno, porque prezo muito pelo respeito às decisões partidárias. Posso discordar delas, e discordei, porque achei que tínhamos candidato em melhores condições de disputar um lugar no segundo turno: o ex-governador do Rio Grande do Sul [Eduardo Leite]. Lutei até o limite para que ele pudesse vencer as prévias e ser o candidato, mas na hora em que o PSDB toma a decisão [apoiar Simone], devemos segui-la. O PDT é aliado de toda a vida. Nas primeiras eleições majoritárias que disputei, era meu principal aliado, continua sendo parceiro importante do PSDB e participou dos nossos governos. É uma aliança muito natural para nós. Dentro da nossa coligação, há liberdade para votar em Simone ou Ciro. Mas meu voto será da Simone.

Como o PSDB sairá da eleição deste ano?

Considero o PSDB ainda essencial ao Brasil. Independentemente do vencedor – e a eleição parece estar para ser decidida entre Lula e Bolsonaro –, o PSDB terá papel vital na reaglutinação, reorganização e reinstitucionalização da política. Teremos de, em torno do PSDB, que terá as melhores condições, organizar um projeto de país que defenda as instituições democráticas e permita o respeito às liberdades individuais, mas que, por outro, tenha agenda econômica e de inclusão social. O PSDB estará no centro. Radicalizar ao centro talvez seja o grande chamamento que eu e outros companheiros pretendemos fazer no futuro. O PSDB não sairá pequeno da eleição. Temos federação com o Cidadania, que, muito provavelmente, vai se transformar em um absorvimento do Cidadania pelo PSDB. Teremos um partido em condição de fazer essa condução ao centro. Serei operário da reconstrução política do Brasil.

Se houver segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o senhor caminhará ao lado de algum?

Nenhum dos dois é o perfil que gostaria de ver presidindo o Brasil. Terei sempre dificuldade enorme de compreender que o retorno do PT possa fazer bem ao país. Dilma quebrou o país em 2014 para se eleger e não conseguiu, sequer, se sustentar no cargo. O Brasil foi levado a três anos consecutivos de recessão, mais de 12 milhões de desempregados, um assalto organizado às empresas públicas, em especial à Petrobras, pelos aliados do governo. Esse modelo, inclusive, do ponto de vista econômico, é atrasado. Nas relações externas, [é] esquizofrênico, quando nos leva a aliar e a ser conduzidos, na América do Sul, por um quase caricato bolivarianismo, liderado, antes, por Hugo Chávez e, depois, por [Nicolás] Maduro. Essa era a política externa apoiada pelo governo do PT. Não acho que isso faça bem ao país. Com meu voto, o PT não voltará.

O senhor citou restrições ao PT, mas por que Bolsonaro, em sua visão, não tem o perfil desejado para ser presidente?

Bolsonaro está jogando fora uma grande oportunidade de reorganizar e pacificar o Brasil. Presidi a Comissão de Relações Exteriores e Defesa da Câmara. O Brasil não tem sido feliz na condução da política externa. É ali que definimos os investimentos no país e os parceiros comerciais, que vão permitir que geremos emprego e renda. Política externa deve ser conduzida de forma pragmática, como é pelas várias nações do mundo. Acordos como o da União Europeia-Mercosul estão paralisados por equívocos do governo. Saímos do radicalismo à esquerda que nos subordinava a esse bolivarianismo e a relações com países pouco importantes do ponto de vista estratégicos, mas caímos em outro extremo: uma política externa conduzida, até aquele tempo, por Ernesto Araújo, que negava o multilateralismo, buscava alianças apenas do ponto de vista ideológico, e não pragmático. Ajudamos muito a fazer essa construção ao centro. Hoje, temos um ministro [Carlos França] que, ao menos, compreende a importância da articulação com outras regiões do mundo. Na economia, temos um Brasil muito melhor. Inflação em declínio e economia voltando a crescer. Nesse aspecto, não há comparação com o governo do PT. Mas Bolsonaro, do ponto de vista da gestão e da pauta de costumes que prega, representa, também, um atraso.

Como avalia a disputa entre Kalil e Zema em Minas?

Zema derrotou [Antonio] Anastasia, candidato do PSDB, no segundo turno. Foi uma eleição, não só em Minas, mas no Brasil, marcada pelo discurso da antipolítica. Não há nada mais nefasto e prejudicial aos avanços do que a negação da política. Assistimos, hoje, a alguns candidatos insistirem nesse discurso atrás de votos. Depois, perdem as condições de fazer a boa política. Não existe transformação possível em uma sociedade democrática que não seja por meio da boa política, da articulação e da busca por consenso. Mesmo tendo perdido no segundo turno, quem primeiro estendeu a mão ao governo Zema, por responsabilidade com Minas, foi o PSDB. Enquanto o Novo via parlamentares votando contra o governo, o líder governista foi o saudoso Luiz Humberto Carneiro e, depois, Gustavo Valadares [hoje no PMN]. O PSDB sempre teve responsabilidade com Minas que vai muito além das questões eleitorais, que são circunstanciais e passageiras. O PSDB jamais vai deixar de ajudar Minas, mas não estamos atrás de espaço e ocupação de cargos no governo, até porque todos nos foram ofertados. Se fosse isso, já estávamos aliados a ele. Preferimos mostrar, com a candidatura de Pestana, que há algumas funções públicas cuja responsabilidade vai muito além do corriqueiro, do pagamento em dia dos salários. Isso é obrigação. O governador de Minas é uma figura política essencial ao Brasil e tem de estar presente nas grandes questões nacionais. É importante para o Brasil o equilíbrio e a liderança de Minas. Isso não existe hoje. É preciso que Minas tenha um governador que conheça e compreenda as necessidades do estado, mas com uma liderança nacional em favor do Brasil e de Minas.

O senhor é favorável à adesão de Minas ao Regime de Recuperação Fiscal ou pensa que a dívida com a União pode ser rediscutida politicamente?

Teria um caminho diferente se houvesse capacidade e liderança, ou disposição de liderança do governador. No fim, ele ficou com poucas alternativas e foi pelo caminho mais cômodo: o da adesão. Discutimos isso na bancada [de Minas no Congresso] e faltou, desde o início do governo, disposição de ouvir os que tinham mais experiência. Ele é até muito razoável nisso, porque fala de sua falta de experiência no traquejo político. Isso acontecia na Assembleia. Percebemos a dificuldade que Zema tinha de avançar nas pautas aqui e, também, na pauta nacional. Mas, em nenhum momento, percebemos disposição do governador de buscar interlocução conosco. Mesmo assim, o PSDB ajudou no que foi possível.

Se Zema for reeleito, é possível que os congressistas mineiros se juntem para apresentar ao governador um caminho político para a dívida do estado?

Tenho esperança que sim, mas a iniciativa vai ter de ser sempre do governador. Não adianta termos um conjunto de boas intenções se não há reciprocidade. Essas atitudes, do ponto de vista legal e formal, têm de ser tomadas pelo governo. A interlocução junto ao STF e o Congresso passa pela disposição do governador. Ninguém ganha eleição de véspera, mas o que for de interesse de Minas, independentemente do vitorioso, o PSDB estará pronto para ajudar, sem qualquer necessidade de participação em governo. Independentemente do resultado da eleição, o PSDB está se preparando para voltar a governar Minas Gerais. Depois dos governos do PSDB, nada relevante ocorreu em Minas. Em nossos governos, levamos o estado a ter a melhor educação fundamental do Brasil, a melhor saúde do Sudeste, o maior programa de infraestrutura do estado, em que 219 cidades sem ligação asfáltica foram ligadas, os maiores investimentos em segurança, com valorização dos servidores. Na educação, a mesma coisa. [Houve] políticas de inclusão extraordinária nos vales do Jequitinhonha e Mucuri e no Norte. Tudo foi jogado fora. Precisamos resgatar o tempo em que Minas atendia os mineiros e liderava a discussão das grandes pautas nacionais. Foi no Senado que construí, inclusive, uma candidatura presidencial que por muito pouco não venceu as eleições e teria mudado profundamente a realidade do Brasil.

O senhor pode ser o candidato do PSDB ao governo de Minas em 2026?

Isso ainda está muito longe, mas defendo que o PSDB se reorganize, reaglutine suas forças políticas. Escuto, por onde ando, e tenho andado muito por Minas, um grande saudosismo. As pessoas se lembram do que fizemos na educação, na saúde, na segurança e na infraestrutura. Em Belo Horizonte, há a Linha Verde, a [duplicação da] Cristiano Machado, a duplicação da Antônio Carlos, o Centro Cultural da Praça da Liberdade, a duplicação do Expominas e a Cidade Administrativa. Tudo foi feito no nosso governo. Desafio qualquer mineiro a dizer a obra ou programa estruturante de inclusão ou desenvolvimento feito depois dos governos do PSDB. Nenhum.

Em 2014, o senhor teve 47,6% dos votos em Minas. O que faltou para bater Dilma Rousseff em Minas? Vencer aqui poderia ser decisivo para o resultado final.

Faltaram votos. Faço uma análise muito pessoal do que ocorreu. Disputei com uma máquina que não tinha limites. A operação foi tão acintosa e criminosa que a presidente nem sequer conseguiu ficar no governo. O custo foram três anos de recessão, o que só tinha acontecido no Brasil à época do boom de 1929. [Houve] inflação disparando e desemprego nas alturas. Esse foi o saldo da eleição de Dilma e, consequentemente, do impeachment. Temos ainda, no Brasil, uma faixa do eleitorado, situada principalmente no Nordeste e em parcela importante do Norte mineiro e dos vales, que sofre influência muito forte dos programas assistenciais, do Bolsa-Família, e creditam esses programas ao PT, com parte de razão. Não toda, porque o Bolsa-Família é a junção do Bolsa-Escola e do Bolsa-Alimentação, que vieram dos governos do PSDB. Mas Lula ampliou e soube capitalizar isso. Não perdi para a Dilma, mas para o Bolsa-Família. Enquanto não houver políticas emancipadoras, que permitam que essas pessoas tenham, além do Bolsa-Família, uma perspectiva de vida e sejam qualificadas para o mercado de trabalho e as empresas sejam estimuladas a incorporá-las, vamos ter um eleitorado cada vez mais dependente. A consequência pode ser perversa para o país. Bolsonaro percebeu isso e vai na mesma linha.

O que achou da afirmação de Lula, de que o senhor é responsável pelo clima de animosidade que se instalou no país?

Tenho de me sentir lisonjeado pelas homenagens que vem me fazendo Lula. Em primeiro lugar, responsabilizou minha atuação no Senado pelo impeachment de Dilma, se esquecendo – talvez uma falta de memória conveniente às vésperas da eleição – dos três anos consecutivos de recessão, do desemprego avassalador em que ela mergulhou o país, dos crimes de responsabilidades comprovados que ela cometeu e do assalto à Petrobras, aos fundos de pensão e ao BNDES, feito por seus aliados. Foram as causas principais da queda de Dilma. Agora, ele me acusa pelo clima de polarização do país, se esquecendo de que foi ele próprio quem criou o nós contra eles, que dizia que os tucanos tinham de ser dizimados e apanhar nas ruas e nas urnas. Lembre-me de que Mario Covas foi a vítima física dessas agressões do PT nas ruas. Esse clima do nós contra eles, de animosidade, é criação, e está no DNA, do PT. Enfrentei isso na eleição de 2014. Agora, ele avança também com as posições dos aliados a Bolsonaro. Faria melhor o presidente Lula se fosse fiel aos fatos, e não apenas a versões criadas única e exclusivamente com objetivos eleitorais. Não tenho a força política que ele me atribui. Se eu tivesse essa força, e gostaria muito de ter tido, para vencer a eleição, derrotar Dilma e impedir tudo o que ocorreu de trágico no Brasil após a eleição da minha adversária. O que estamos vivendo é, ainda, consequência daquilo que o PT fez no Brasil.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"O tema da violência faz parte da vida dos jornais e do jornalismo. Não raro, os jornalistas são as vítimas, como aconteceu tantas vezes no Vietnã, no Afeganistão e agora na Ucrânia"

A violência contra Vera Magalhães espreita todos nós

Nossa colega Vera Magalhães, vítima de um ataque direto do presidente Jair Bolsonaro no debate dos presidenciáveis na Band e agora, mais recentemente, de uma agressão verbal do deputado paulista Douglas Garcia (Republicanos), que está sendo investigado pelo Ministério Público por suspeita de crime de "stalking" e dano emocional àquela profissional, tornou-se uma espécie de símbolo do relacionamento oficial do governo Bolsonaro com a imprensa. Na verdade, as grosserias e agressões a jornalistas por parte de Bolsonaro e seus aliados ocorrem desde o começo do governo, tendo como cenário privilegiado o famoso cercadinho do Palácio da Alvorada, local utilizado pelo presidente da República para suas conversas com apoiadores e entrevistas quebra-queixo com os jornalistas credenciados na Presidência. E se reproduzem nas redes sociais.

No livro "A política como vocação", na verdade uma palestra famosíssima, em 1918, na Universidade de Munique, o sociólogo alemão Max Weber discorre longamente sobre as atividades dos jornalistas. Publicada um ano depois, a obra é um clássico da ciência política e referência para os estudantes de jornalismo, pois mostra que a profissão é inseparável da política. Ao falar sobre os jornalistas, Weber dizia que somos uma espécie de "casta de párias" e, por isso, "as mais estranhas representações sobre os jornalistas e seu trabalho são, por isso, correntes". Com razão, afirmava que a vida do jornalista é muitas vezes "marcada pela pura sorte", sob condições que "colocam à prova constantemente a segurança interior, de um modo que muito dificilmente pode ser encontrado em outras situações".

É o que está acontecendo com Vera Magalhães, cujo texto contundente e sempre bem contextualizado se destaca entre os analistas políticos, além do fato de que faz parte de uma geração que transitou do jornalismo impresso para a comunicação multimídia com pleno êxito. Vera se tornou uma "persona" nas redes sociais, mas sua imagem não está descolada de sua personalidade, do seu talento e de sua vida pessoal, pois a sua coragem e firmeza como profissional e mulher independente fazem parte do éthos da profissão que escolheu. Como se sabe, antropologicamente falando, éthos é o conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura de uma coletividade, ou seja, nossos valores, ideais e crenças.

Weber resumiu a ópera: "A experiência com frequência amarga na vida profissional talvez não seja nem mesmo o mais terrível. Precisamente no caso dos jornalistas exitosos, exigências internas particularmente difíceis lhe são apresentadas. Não é de maneira alguma uma iniquidade lidar nos salões dos poderosos da terra aparentemente no mesmo pé de igualdade (...). Espantoso não é o fato de que há muitos jornalistas humanamente disparatados ou desvalorizados, mas o fato de, apesar de tudo, precisamente essa classe encerra em si um número tão grande de homens valiosos e completamente autênticos, algo que os outsiders não suporiam facilmente".

Àquela época, as mulheres ainda não eram a maioria na categoria, como agora, muitas das quais comandando as redações, como a diretora de redação aqui do Correio Braziliense, Ana Dubeaux. Mesmo assim, essas observações são atualíssimas e servem para elas, principalmente as que estão em começo de carreira, que sofrem duplo preconceito por serem jornalistas e mulheres. Eu trabalho cercado de jovens jornalistas, me encanta a forma como encaram a profissão com sede de verdade e coragem para enfrentar os desafios de uma atividade que passa por mudanças inimagináveis quando comecei minha carreira profissional, lá se vão mais de 50 anos.

A violência nos espreita

O tema da violência faz parte da vida dos jornais e do jornalismo. Não raro, os jornalistas são as vítimas, como aconteceu tantas vezes no Vietnã, no Afeganistão e agora ocorre na Ucrânia. Nos grotões do nosso país, ainda hoje, segundo a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), são constantes as intimidações e os assassinatos de profissionais de imprensa. Mas vivemos num mundo muito diferente daquele que Weber conheceu. Com a revolução digital, os meios de comunicação e os jornalistas perderam o monopólio da notícia. Ela chega pelo celular em tempo real, com imagens flagradas pelo cidadão comum; o "furo", a notícia exclusiva no jargão das redações, nem sempre é nosso, porém, mesmo assim, sua veracidade exige comprovação e ninguém apura as informações com mais precisão e processa as notícias com mais qualidade do que os jornalistas profissionais. A missão permanece a mesma; o contexto, os meios e as plataformas é que mudaram.

Somos diariamente desafiados a desnudar a verdade, confrontados por fake news, poderosos instrumentos de luta política, como foram os velhos panfletos apócrifos e publicações faccional, quase sempre contra o Estado democrático e/ou tratando os adversários como inimigos, muitas vezes jurados de morte. Nessa guerra entre a verdade e as mentiras, os jornalistas são a infantaria da democracia, com a missão de desarmar seus inimigos. Não é uma empreitada fácil, porque o ambiente beligerante, que justifica essa analogia com a guerra, infelizmente, hoje é uma triste realidade em nosso país, muito mais grave do que já era, porque há uma política oficial de promover a formação de milícias políticas, armadas até os dentes.

A propósito, a expressão monopólio da violência ("gewaltmonopol des staates") foi cunhada por Max Weber como atributo do Estado ocidental moderno – ou seja, o uso legítimo da força física dentro de um determinado território em defesa da sociedade. Esse poder de coerção é exercido pelo Estado por meio de seus agentes legítimos. O inglês Thomas Hobbes, um dos pais do Estado moderno, em 1651, no Leviatã, respondeu a duas questões: como as sociedades foram formadas e como devem ser governadas?. Para ele, era possível abrir mão da liberdade total e fazer um pacto, o "contrato social", para sair da vida solitária e selvagem – ou seja, do "estado de natureza" – e viver juntos, sob um poder soberano, no "estado civil" – ou seja, em sociedade.

Entretanto, para isso, é preciso um poder que os obrigue a respeitar o contrato. O Estado sozinho, absoluto, porém, não resolve o problema. É preciso garantir liberdade e direitos aos cidadãos. É aí que John Stuart Mill, no século 19, ou seja, dois séculos depois, entra em cena em "Sobre a liberdade" (1859): o Estado deve preservar a autonomia individual e, ao mesmo tempo, evitar a tirania da maioria. Tudo é permitido ao indivíduo, desde que as suas ações não causem danos a terceiros.

JUSTIÇA

Pelo menos sete dos 11 ministros já votaram por manter a liminar que barra por 60 dias o pagamento do piso dos profissionais de enfermagem. ANS defende fonte de recursos

Maioria pela suspensão no STF

Bernardo Estillac
e Michele Portella

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria pela suspensão do piso nacional da enfermagem. Com os votos dos ministros Gilmar Mendes e Luiz Fux, sete dos 11 magistrados mantiveram a decisão que pede mais explicações sobre a origem da verba para o reajuste salarial da categoria. No início do mês, o ministro Luís Roberto Barroso decidiu pela suspensão da Lei 14.314/2022, até que sejam esclarecidos os impactos da medida sobre a situação financeira de estados e municípios, a empregabilidade e a qualidade dos serviços de saúde.

A medida foi acompanhada em votação colegiada por Ricardo Lewandowski, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e, agora, Gilmar Mendes e Luiz Fux. Kassio Nunes Marques, André Mendonça e Edson Fachin votaram para derrubar a suspensão. A lei do piso nacional de enfermagem foi aprovada pelo Congresso e determinava que os enfermeiros recebam um valor mínimo de R$ 4.750 mensais. Para os técnicos em enfermagem, o salário seria de R$ 3.325, e para os auxiliares de enfermagem e parteiros, R$ 2.375.

Na decisão, Barroso apontou a necessidade de se determinar uma fonte de custeio para os aumentos salariais e citou o risco de demissões caso não existam recursos para o cumprimento da medida. O piso gerou preocupação em entidades do setor hospitalar, que apontaram riscos de fechar as portas tendo de arcar com os novos valores. Em 10 de agosto, a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) e outras sete entidades pediram a suspensão da Lei 14.314/2022 questionando a constitucionalidade da regra, publicada em 5 de agosto.

O julgamento segue até hoje e os ministros podem alterar seus votos ou pedir a interrupção da pauta. Ainda não votou Rosa Weber. Profissionais da enfermagem organizam protestos contra a decisão do STF pelo país. Em Belo Horizonte, a categoria foi às ruas na segunda-feira e há nova manifestação marcada para a quarta-feira da semana que vem.

O diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Paulo Rebello, afirmou ontem que "o pleito do piso salarial é legítimo, mas o Congresso deixou de analisar o ponto que causou esse impasse. É fundamental pensar numa fonte pagadora para pagar o piso", disse. Para Rebello, o Congresso não analisou o impacto orçamentário do piso, o que eleva a insegurança da oferta do serviço em saúde e fiscal dos municípios. "Existem 825 municípios com apenas um hospital. É preciso calcular os efeitos observando isso", destacou. O tema já foi motivo de manifestação da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que se posicionou como *amicus curiae* ou "amigo da corte" na ação em julgamento.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> "A desaceleração da economia chinesa é péssima para o Brasil, que tem no país da Muralha o seu principal parceiro comercial"

CHINA FRACA AMEAÇA EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A China se prepara para fechar 2022 com o PIB mais fraco dos últimos 40 anos. É consenso entre analistas que a economia do país não crescerá mais do que 3%, mas alguns bancos, como o britânico Barclays, acham que o número ficará em torno de 2% – isso é quase nada perto dos padrões chineses. Os lockdowns definidos pela política de COVID-zero, o declínio do mercado de imóveis residenciais, as secas prolongadas e o consumo interno modesto explicam o resultado. A desaceleração da economia chinesa é péssima para o Brasil, que tem no país da Muralha o seu principal parceiro comercial. No primeiro semestre, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume de exportações brasileiras para a China caiu 11,5% e o resultado não deverá ser diferente nos últimos meses do ano. Atualmente, a nação asiática responde por 28% das exportações brasileiras. Um ano atrás, a participação estava em 34%.

AGRONEGÓCIO SALVA VENDAS AO EXTERIOR MAIS UMA VEZ

MARCOS CAMPOS/CNH/DIVULGAÇÃO - 24/03/2008

Faça chuva ou faça sol, o agronegócio sempre traz resultados positivos para a economia brasileira. Em agosto, as exportações do setor totalizaram US$ 14,8 bilhões, número que representa avanço de 36,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). De acordo com o Ministério da Agricultura, trata-se de um novo recorde para o período. O desempenho se deve sobretudo aos elevados preços de commodities no mercado internacional.

NARINDER NANU/AFP - 30/06/20

TIKTOK VIRA MECANISMO DE BUSCA E ASSUSTA O GOOGLE

O TikTok, quem diria, ameaça uma das maiores empresas de tecnologia do mundo – o Google. Pesquisa interna feita pelo próprio Google com usuários entre 18 a 24 anos descobriu que 40% deles usam o TikTok como mecanismo de busca. O que explica a preferência? Segundo a garotada, a plataforma chinesa traz um elemento essencial: vídeos em vez de textos. Não à toa, é acessada, todos os meses, por um bilhão de usuários. Facebook, Instagram e YouTube também sofrem com a concorrência do app chinês.

FIASCO DOS NFTs GERA PREJUÍZOS MILIONÁRIOS

Pouco tempo atrás, muitos analistas apressados disseram que os NFTs – os tais tokens não fungíveis – revolucionariam o mundo. Por serem únicos e insubstituíveis, os certificados de autenticidade digital mudariam especialmente o universo das artes. Pois bem: o craque Neymar perdeu R$ 5 milhões depois de comprar três artes virtuais. O cantor americano Justin Bieber tomou tombo maior, equivalente a R$ 20 milhões. Quem tem NFT está se livrando do ativo, e por isso seu preço despencou.

34%

dos empresários brasileiros consideram a educação como a área que deve ser priorizada pelo próximo presidente, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em seguida, os executivos indicaram a saúde pública (26%) e o crescimento econômico (20%)

> "Felizmente, a gente chegou em um consenso mínimo do que dá e do que não dá para fazer na economia. Então, qualquer que seja o candidato, a gente acha que não vai ter nenhuma barbeiragem na economia"

Roberto Sallouti, presidente do banco BTG Pactual

RAPIDINHAS

- A XP liberou o acesso à sua conta internacional de investimentos para clientes que possuem patrimônio a partir de R$ 10 mil. Antes, o limite mínimo era de R$ 300 mil. Lançada em maio, a conta permite a compra de ativos listados nas bolsas dos Estados Unidos. Segundo a empresa, o serviço é elegível para 1 milhão de clientes.

- A Anatel autorizou o lançamento da tecnologia 5G em mais sete capitais brasileiras. A partir da próxima segunda-feira, Aracaju, Boa Vista, Campo Grande, Cuiabá, Maceió, São Luís e Teresina passarão a contar com o serviço. Com isso, apenas cinco capitais da Região Norte – Belém, Macapá, Manaus, Porto Velho e Rio Branco – estão sem o novo sistema.

ECKENROTH/GETTY IMAGES/AFP - 8/12/21

- No próximo dia 20, David Card (**foto**), prêmio Nobel de Economia de 2021, dará sua primeira palestra em solo brasileiro O evento ocorrerá no Insper, em São Paulo, e terá como tema central o mercado de trabalho na América Latina. O encontro também contará com a presença do ex-presidente do Banco Central Ilan Goldfajn.

- O Brasil é um dos piores países do mundo para se aposentar. Segundo ranking da gestora Natixis, o país ocupa a 43ª posição entre 44 pesquisados. Para chegar a essa conclusão, a empresa leva em consideração quesitos como sistema de saúde local, qualidade de vida, acesso ao sistema financeiro e bem-estar material.

APLICATIVO DO **EM**

Versão atualizada do app do *Estado de Minas* já está disponível para smartphones Android e iOS, oferecendo maior agilidade, experiência aprimorada e outras funcionalidades para usuários

Credibilidade e mais rapidez

Um novo aplicativo que potencializa a experiência do usuário, com maior agilidade e a credibilidade do noticiário do **Estado de Minas** já está disponível para download nas lojas virtuais de todos os smartphones. A atualização, lançada ontem, conta com uma interface inovadora e mais fácil para navegação.

O novo app do **EM** é mais um investimento do grupo Diários Associados no mercado digital, que já alcança mais de 20 milhões de internautas todos os meses, entre usuários que acessam o site e as redes sociais.

Segundo o diretor de operações dos Diários Associados, Alexandre Magno, a principal diferença nesta atualização é a chamada "UX" (sigla em inglês para "user experience"), que garante as melhores ferramentas e amplia o leque de possibilidades para usuários.

"O aplicativo ficou bem mais rápido. Investimos muito no desenho da interface para facilitar o uso e nos preocupamos bastante com essas questões de usabilidade, a chamada 'UX'. O app ficou bem mais fácil de usar, com notícias ainda mais bem diagramadas", explica Alexandre Magno. "Foi desenvolvido para quem deseja mais agilidade e praticidade na hora de acompanhar seus conteúdos preferidos. Com ele, o leitor pode saber desde notícias sobre o trânsito até as atualizações do seu time do coração", completa.

PARA BAIXAR O novo app foi desenvolvido pela empresa Physis, seguindo todas as boas práticas exigidas pelas plataformas Google e Apple, e conta com a mais alta tecnologia disponível para app nativos.

Ele é gratuito e pode ser baixado para smartphones com sistemas Android e iOS. Basta entrar na Google Play ou App Store e procurar por "Jornal Estado de Minas".

A tela inicial trará as reportagens de destaque, mas logo abaixo, no menu, o leitor poderá acessar diretamente colunistas, seções, conferir a versão impressa do EM e ainda criar o seu perfil, com o qual terá acesso a mais funcionalidades, como suas notícias salvas e o Clube do Assinante. Além disso, ao clicar em cada notícia é possível comentar, salvar e compartilhar o conteúdo com outros internautas.

REPRODUÇÃO

Com visual renovado, app foi desenvolvido com a mais alta tecnologia disponível

INOVAÇÃO

Veja as principais possibilidades com as atualizações do app

- Salvar as notícias para ler com mais calma
- Comentar e compartilhar conteúdos
- Receber as notificações em tempo real dos principais fatos do dia
- Acionar o modo noturno da tela para proporcionar mais conforto na leitura
- Configurar o tamanho da fonte para uma experiência mais agradável
- Acompanhar as notícias em tempo real em conteúdos multimídia (texto, imagem, áudio e vídeo) produzidos pelos jornalistas do **Estado de Minas**
- Acompanhar os colunistas preferidos
- Escutar as notícias enquanto desempenha outra tarefa
- Opção de ler a versão digital do jornal impresso quando for assinante
- Acessar o cartão de benefícios quando for assinante

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Sinal de alerta para o futuro do Brasil

Um dia após as comemorações pelo bicentenário da Independência do Brasil, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) divulgou relatório com os principais dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no mundo.

As notícias para o Brasil não são boas. Em 2021, o IDH brasileiro ficou em 0,754 e o país ocupa agora a 87ª posição no ranking da Organização das Nações Unidas de um total de 191 países analisados, três posições a menos do que em 2020, quando ocupava a 84ª posição, com 0,765.

Os parâmetros para se chegar a esse patamar envolvem o bem-estar da população no que se refere à renda, escolaridade e saúde. Quanto mais próximo a 1, melhor é a média do IDH de cada país, afetando também o índice global para um melhor ou pior desenvolvimento humano.

É importante fazer algumas observações sobre o passado dos números. Há três décadas, o IDH do Brasil era maior que o global; pouco, mas era. Uma diferença de 0,613 para 0,601. Por 25 anos, o Brasil foi gradualmente aumentando essa diferença até chegar em 2015 com um IDH de 0,753 para 0,724 no resto do mundo.

Em 2019, o Brasil apresentou um IDH de 0,766, índice considerado elevado pelos especialistas, mas depois a escala tornou-se descendente. Vários fatores podem explicar essa queda nos últimos anos. O primeiro deles – que também interferiu nos índices globais – foi a pandemia de COVID-19, acompanhada por grave recessão econômica.

> Em 2021, o IDH brasileiro ficou em 0,754 e o país ocupa agora a 87ª posição no ranking da ONU, em total de 191 países analisados

Os reflexos negativos da pandemia impactam diretamente os fatores levados em consideração no relatório do Pnud: escolaridade, renda e expectativa de vida (saúde). Isso sem falar numa visão mais macro, na Guerra da Ucrânia, e, no Brasil, nas altas taxas de desemprego (mesmo que tenham recuado um pouco), na elevação do custo de vida, nas crises de energia, e nos índices de insegurança alimentar, divulgados na última quarta-feira.

Mais de 90% dos países registraram queda na pontuação do IDH – seja em 2020, seja em 2021 – e mais de 40% deles declinaram em ambos os anos.

Embora a queda do IDH tenha sido generalizada no mundo (com o índice global caindo de 0,739 em 2019 para 0,732 em 2021), vários países saíram ilesos da situação, a exemplo da China, Coreia do Sul, Austrália e Japão, que aumentaram seus índices de 2019 para 2021.

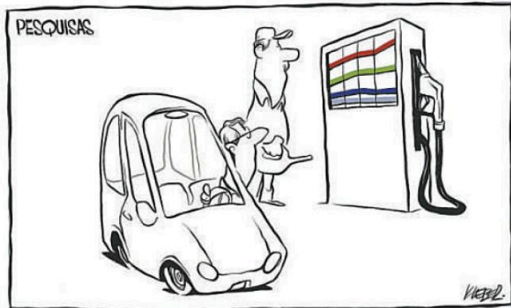
Na América Latina e Caribe, o Chile lidera o ranking, com um IDH de 0,855 e a 42ª posição no mundo no ano passado, seguido pela Argentina (47º), Costa Rica (58º) e Uruguai (58º). O Brasil fica atrás de 15 nações.

Se pensarmos que faltam praticamente oito anos para a Agenda 2030 da ONU, com 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis a serem cumpridos por meio de um acordo global feito por 193 países, o momento é crucial.

FRASE

“Joguei mais de 1.500 partidas em 24 anos. O tênis me tratou com mais generosidade do que eu jamais teria sonhado, e agora devo reconhecer quando é a hora de encerrar minha carreira competitiva

■ **Roger Federer**, tenista suíço e um dos ícones do tênis mundial, ao anunciar que a Laver Cup, na próxima semana, será o seu último torneio como profissional

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

ELOGIO

Cidadão fala sobre atendimento no Hospital Evangélico

Tarcísio Pinto Ferreira
Nova Lima – MG

“Com a mesma sofreguidão que lhe envio minhas críticas, especialmente futebolísticas, permito-me enviar-lhe, ainda hoje, internado, os merecidos elogios ao pouco badalado Hospital Evangélico. Fui internado depois de sofrer, em viagem aérea, um raro tipo de AVC, a que os médicos denominam AIT (AVC transitório, que não deixa sequelas). Ao que me consta, ingressei no hospital sem qualquer “QI”, pois nenhum bispo evangélico me recomendou, e muito menos alguns dos presidenciáveis. Surpresa agradável: que atendimento! E olhem que não sou nenhum neófito no assunto: já estive internado em hospitais de ponta, em Belo Horizonte.

Fui atendido por duas médicas competentes, doutoras Clara e Talita, pacientes com o paciente – se me permitem o trocadilho –, pois, depois de me escutar, as prescrições me pareceram idênticas às do meu excelente médico pessoal.

E, mais extraordinário, com senso de responsabilidade profissional, considerando a minha idade avançada e episódio traumático por mim sofrido, com o falecimento prematuro de um filho querido, submeteram-me a uma bateria de exames caros – um verdadeiro check-up (pasmem, custeados por convênio!). Mas não ficam limitadas às médicas as minhas referências elogiosas: fui bem atendido pela psicóloga, salvo engano, Dra. Lorena, por nutricionista, por assistente social, pelas enfermeiras Sheila, Taísa e Luzeni, e até mesmo pelo atendente Elbert, que, sempre, com simpatia e sorriso, me empurrava, na cadeira de rodas, pelos enormes corredores, para a bateria de exames.

Que senhor RH!”

● CACHORRO FURTA MARMITA ENQUANTO ENTREGADOR ESTAVA DISTRAÍDO

“Errado ele não está. O entregador colocou a comida no chão... kkkkkkkkk.”
■ glo.limaa

“Azar de uns, sorte de outros!!”
■ janaina_m_prata

“A criminalidade está só aumentando no Brasil. Caramelo lavou a égua!”
■ hudsonronildo

● REI CHARLES III PROMOVE DEMISSÕES EM MASSA APÓS ASSUMIR O TRONO

“Vixiiii... Está igual minha cidade quando muda o prefeito.”
■ paranhos_gabriela

“Aposto que dedavam ele pra mamãe.”
■ maizasilvas

“Nunca trabalhou, agora vem ficar demitindo o povo.”
■ julyfonsecamg

“Pois é, e vocês aí sentindo pena dos monarcas que tanto escravizaram, extorquiram e sugaram tudo de tantas nações que até hoje ainda usufruem da colonização inglesa!”
■ pontesfilmmaker

● MICHELLE BOLSONARO SOBRE O PAPEL DA MULHER: “AJUDADORA DO ESPOSO”

“Mais pra cuidadora... Só não pode deixar ele abrir a boca.”
■ cria_nos

“Ele já está trabalhando a candidatura da Michelle. Mais uma da família para a política.”
■ majoborgessi

“Aqui na minha cidade isso chama-se autoestima baixa.”
■ 18lu

“A religião tem esse papel, transformar uma mulher obediente e serviçal. Jamais questionar, só obedecer. ‘Crendospadre’. E a micheque é o espelho dessa ladainha perversa.”
■ romeikke

“Uma mulher que é a favor da submissão feminina aos homens. Como esse discurso é um retrocesso.”
■ glauber_fraga

FUNDO PARTIDÁRIO E SAÚDE

Leitor critica má distribuição de dinheiro do governo

José A. Silva
Belo Horizonte

“Causou tristeza geral a notícia do fechamento da ala de atendimento pediátrico do Hospital São Lucas. Todos sabemos do ingente esforço dos administradores em gerir hospital sem recursos, sem ajuda, sem amparo. O resultado não poderia ter sido outro, infelizmente.

Ao mesmo tempo em que li a notícia, lembrei-me do Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos, o conhecido fundo partidário. Para essas eleições, esse tal fundo partidário recebeu nada mais, nada menos do que R$ 5 bilhões (R$ 5 bilhões!!!!). Sabemos também que o Brasil é o paraíso dos partidos políticos. Temos 32. Se fizermos uma divisão linear, só para argumentar, desses R$ 5 bilhões pelos 32 partidos, caberia, a cada um R$ 156.250.000 para sustentar políticos completamente desconhecidos da maioria do público. E mais: sem a menor chance de se elegerem para o mais modesto dos postos. Não se compreende a existência desse elevadíssimo número de partidos políticos. Poderíamos ter, no máximo, uns cinco partidos, sem prejuízo da democracia, que deve sempre prevalecer. Se essa ideia, sob a graça de Deus, um dia vingasse, esses R$ 5 bilhões poderiam ser reduzidos a R$ 1 bilhão, quantia ainda invejável. E os R$ 4 bilhões seriam distribuídos para os hospitais filantrópicos e nossas crianças teriam o amparo do qual jamais poderão ser afastadas.”

Uma história de cinema

Candice Almeida

Professora de redação do Colégio Positivo e assessora pedagógica de redação no Centro de Inovação Pedagógica, Pesquisa e Desenvolvimento (CIPP) dos colégios do Grupo Positivo

Há quase 20 anos, trabalho como professora de ensino médio. Sempre fui efervescente defensora de que cada aluno escolha seu caminho. "Sigam seus sonhos", bradava eu. Naquele tom de conselho e ordem para também conseguir a adesão de plateias. Sempre, claro, com aquele dedo em riste, típico de adultos que acham que sabem muito e, portanto, se surpreendem pouco. Nossa busca como docente é encontrar mecanismos para promover a liberdade para que os alunos sejam quem eles queiram ser. E a vida dá voltas. Eis que minha vez de lidar com a teoria chegou.

Meu filho abriu mão de uma faculdade de engenharia aeroespacial em uma universidade renomada fora do país em busca de menos paredes e mais horizontes. Fugindo daquele roteiro esperado para a vida do brasileiro médio, nem medicina, nem engenharia, nem direito ele quis. Numa tentativa de conciliar aptidões com desejo, resolveu escrever uma história no cinema. O roteiro adaptado está se transformando em um pra lá de original. E o desafio da docência se une com o desafio da maternidade.

> Em um país com tanto déficit de cidadania, confesso que é um alento ver meus pupilos debruçados sobre a cultura

Assim como tantos dos meus alunos, meu filho busca fazer parte de algo, busca contatos e experiências que tirem nosso fôlego, desafiam nossos cérebros e preenchem o coração. Afinal de contas, verdade verdadeira mesmo é que buscamos reconhecimento acima de tudo.

E o que posso fazer por ele e por tantos alunos que (ainda bem) fogem dos padrões é ajudá-los a sonhar com o futuro deles, um sonho de liberdade. Pois desgraça mesmo é imaginar um mundo em que todos estejam submetidos ao mesmo horizonte. Isso, sim, é um filme de terror. Corra, Lola, corra!

Em um país com tanto déficit de cidadania, confesso que é um alento ver meus pupilos debruçados sobre a cultura, esse conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores que só existe pois "a vida não basta", como bem disse Ferreira Gullar. Esse grupo tem um mundo aí a ser transformado, um país a ser construído. Uma tropa de elite cuja função é modificar a elite da tropa. Claro que não é fácil. O "siga seu desejo e seja feliz" desconsidera o patriarcado, a desigualdade, os privilégios, ou seja, é um imperativo cultural fonte de sofrimento. Nosso papel, portanto, de mestres e exemplos é mostrar que o desejo também é uma invenção que acontece a cada dia, não só baseado no passado e nas nossas histórias, mas também ao vento de encontros, oportunidades e acasos. Como bem disse o gênio Ariano Suassuna, histórias difíceis de serem vividas são ótimas de ser contadas.

Há muitas coisas em falta no mundo, uma delas é jovens corajosos. Que cada um promova sua própria festa de Babette. E viva o cinema, que ganhou mais um defensor ardoroso dessa arte. A mim, como professora e mãe, só resta aplaudir tamanha decisão. Serei a primeira a comprar a pipoca. Um touro indomável está à solta. Eu acredito na vida antes da morte. E sempre, claro, lembrando de Guimarães Rosa, viver é realmente muito perigoso. Verdades absolutas também são. E que se inicie o filme!

Gestão e política melhor

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

“Política melhor” já é expressão consagrada a partir do papa Francisco na sua carta-encíclica "Fratelli tutti", em um horizonte conceitual com força para qualificar a política. Há um conjunto de esforços e investimentos para encantar a política – isto é, fazer dela, sempre mais, um serviço alicerçado na qualificada cidadania, promovendo dinâmicas que garantam justiça e igualdade, uma compreensão que articule diferenças como riquezas na democracia. Nessa direção, encontra-se a possibilidade de se fazer da política um instrumento para a promoção de valores inegociáveis, defendendo a vida, em todas as suas etapas, da concepção ao declínio com a morte natural. A "política melhor" articula efetivas contribuições para levar o mundo ao desenvolvimento – um lugar da fraternidade entre os povos, com seus segmentos sociopolíticos, que precisam viver e testemunhar a amizade social, conforme sublinha o papa Francisco na carta-encíclica.

O papa Francisco também adverte que, infelizmente, muitas vezes, a política pode dificultar a consolidação do caminho que leva a um mundo diferente. Esse mundo diferente deve ser compreendido como organização social e política capaz de superar cenários de desigualdade social, com investimentos prioritários, entre outros campos, na educação, na superação de preconceitos e discriminações. Uma nova realidade marcada, ainda, pelo respeito à liberdade religiosa e pela competência na promoção indispensável de valores éticos. Para efetivar esse contexto almejado, torna-se importante considerar o conceito de gestão, no amplo horizonte sobre o que significa a "política melhor". Essa consideração é especial desafio para governantes e representantes do povo, que precisam oferecer respostas mais assertivas aos problemas enfrentados pela sociedade.

A gestão qualificada, moderna e capaz de levar a significativos resultados inclui muitos princípios importantes, contemplando aqueles que são norteadores, essenciais para evitar que haja submissão à lógica do lucro, em uma economia que mata. Gestão qualificada e moderna não é aquela que simplesmente privilegia o dinheiro em desfavor da igualdade social. Esse modelo de gestão, na verdade, corre o risco de perpetrar crimes contra a sagrada e inviolável dignidade da pessoa humana. Para além de procedimentos técnicos, da importante dedicação em busca do adequado funcionamento da "máquina administrativa", é preciso se comover com o rosto sofrido dos pobres, para servi-los prioritariamente. Trata-se de caminho para que todos sejam respeitados em seus direitos e deveres inalienáveis.

> A realidade dos pobres deve estar permanentemente nos gabinetes e nas salas de reuniões, para interpelar, dia e noite, aqueles que se submeteram ao voto

Na gestão séria e moralmente respeitável não se pode caminhar de modo insensível em relação aos pobres. A realidade dos que sofrem deve doer na alma de todos os cidadãos e cidadãs, para que ocorra também uma reabilitação ética da política. Os rostos dos pobres, ao ser enxergados com seriedade, revelam à sociedade a direção para o fortalecimento da democracia, por meio de uma economia solidária, de um desenvolvimento integral, sustentável. Assim, os muitos cenários de pobreza não podem simplesmente servir para compor a propaganda eleitoral. A realidade dos pobres deve estar permanentemente nos gabinetes e nas salas de reuniões, para interpelar, dia e noite, aqueles que se submeteram ao voto. A dedicação aos que padecem comprova uma autêntica sensibilidade social, necessária não simplesmente para o funcionamento da máquina pública, mas também na gestão da cultura – que abrange o conjunto de hábitos, valores e práticas relacionados à interação do ser humano com o seu semelhante, com a natureza e com Deus. A cultura pede, pois, investimentos, de modo semelhante ao que ocorre com outros setores da economia.

Percebe-se a incompetência nos processos de gestão quando a cultura não é reconhecida em sua importância, e o patrimônio cultural, paisagístico e histórico que se herdou de antepassados, construído ao longo de séculos, é tratado com descaso. Perde-se muito pela miopia dos entendimentos que, por vezes, levam à depredação selvagem, ou à indiferença em relação a esse patrimônio, sob o "baldaquino da ilusão" de que um povo pode se desenvolver sem a adequada valorização de seus bens culturais. A consideração da cultura, promovendo patrimônios que fazem parte da identidade de um povo, constitui também critério essencial para se exercer a gestão no horizonte da "política melhor". Funcione bem a máquina governamental, alicerçados sejam os processos legislativos e administrativos, operadas as reformas indispensáveis e urgentes, a partir de uma profunda sensibilidade em relação aos pobres e de uma interpelante riqueza vinda da cultura – do seu patrimônio histórico, religioso, artístico e paisagístico – para ser edificado um novo tempo.

O atual cenário das startups brasileiras

Fábio Freire

CEO e fundador da FindUP

Não é de hoje que as notícias sobre as recessões nos unicórnios estampam os principais veículos de comunicação. Entre 2020 e 2021, a procura por investimentos relacionados às empresas de tecnologia foi um fenômeno arrebatador. Porém, o mercado entrou em 2022 pisando no freio, causando uma reação em cadeia, e levantando questionamentos sobre o futuro dos investimentos no modelo venture capital.

Nos últimos anos, acompanhei cada vez mais de perto os ventos desta mudança e como foram imprescindíveis para o crescimento do setor no geral. Ao mesmo tempo, pude observar o saldo negativo que também chegou pesando para muitas empresas que se deixaram levar pela euforia da alta procura, durante os últimos dois anos, e não conseguiram acompanhar as oscilações do mercado.

Segundo o Relatório 2021 Wrapped Brazilian Startups, elaborado pela plataforma Sling, as startups brasileiras contrataram em 2021 mais de 100 mil pessoas. Empresas que receberam altos investimentos e apostaram em massa na atração de talentos, com pagamento de salários acima do proposto no mercado, estão sentindo o peso da falta de uma estratégia bem-embasada. E assim acabam chegando num cenário obscuro, tendo que escolher qual caminho seguir para dar conta da baixa demanda: arriscar continuar queimando capital, enquanto tenta crescer, mesmo sabendo que pode não obter sucesso e apelar para rodadas de investimento menores. Ou reduzir a queima de caixa, o que acaba gerando inúmeros desligamentos.

O Brasil já é destaque entre os 10 principais países em captação de investimento em startups. O crescimento do setor nos últimos dois anos resultou em saldo positivo para a nossa imagem, mostrando que somos competitivos e capazes de estruturar negócios, carreiras e empregos. 2021 foi um ano histórico, com aumento de 200% no volume aportado nas startups tupiniquins. Apesar do atual aumento nas taxas de juros e inflação, os investimentos em venture capital estão em ascensão. Após 48 rodadas de investimentos, as empresas iniciantes brasileiras fecharam o primeiro mês de 2022 com US$ 591 milhões em aportes. Dos R$ 46,5 bilhões arrecadados por venture capital, 30% foram direcionados para fintechs e insurtechs. A tendência pela digitalização segue ganhando cada vez mais espaço na busca por entregar uma melhor experiência ao cliente.

Acredito que, para reconstruir o cenário atual, será preciso que as startups adotem modelos sólidos de crescimento, com estratégias sustentáveis a longo prazo e foco em atrair investidores qualificados que visam não só o ganho inicial, como também crescimento consistente nessa parceria. Estruturar a cultura de uma startup, assim como um bom relacionamento e a solidez, podem ser fundamentais para o sucesso dos negócios. Dentro destes pilares, desenvolver um processo de vendas cauteloso, que conta com o apoio de estratégias que permitam alcançar resultados, contemplando os stakeholders internos e externos, pode ser capaz de dobrar, ano a ano, a comercialização de soluções, e alcançar um LTV (Lifetime Value) elevado, aumentar a retenção, fidelizar clientes e manter a equipe segura e unida.

Para empresas que criam estratégias com consciência, sempre haverá um espaço garantido para atrair bons investidores, ainda que a economia global esteja passando por momento de turbulências. É imprescindível observar a situação atual como uma grande montanha a ser escalada. Algumas startups serão como unicórnios, tentando chegar ao cume voando as oscilações e pegando carona nos bons ventos da mudança. Outras, seguirão como carneiros montanheses com toda a calma necessária, mas firmes, rumo ao pico mais alto, resistindo aos percalços do caminho. Podem até passar um tempo sem se alimentar (ou sem conseguir captar investimentos), mas vão estruturar um caminho tão sólido, que a crescente será a única via possível.

Equilibrar inovação, estabilidade a longo prazo e maturidade nos negócios é a tríplice que deve guiar o futuro das startups brasileiras, que buscam alcançar o ponto mais alto da montanha sem se perder durante o caminho. E você, o que acha?

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp: (31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

em.com.br/assine

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

GUTIERREZ

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Apto parte baixa do Gutierrez 4qtos ste sla elevOport! 580mil j26 RB1598
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

SANTO ANTONIO
Apto 155m2, prox Igreja Sto Antonio, 4 qtos,vazio,2 vgs,elevador,j26. RB 1608 950mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTONIO
Apto proximo Contorno, 4 quartos,suite,2vagas, elevador. 750mil. J26 RB1592
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial de esquina Rua Pernambuco,várias atividades com. RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piaui. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m²,reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Otimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

PETISCOS COM MONOETILENOGLICOL

Apuração indica atuação de firma irregular na cadeia de contaminação do propilenoglicol relacionado à morte de cães. Rota do produto e se há riscos para humanos são dúvidas

Ministério liga intoxicações a empresa sem registro

Clara Mariz

Uma "empresa sem registro" é mais um personagem nas investigações em torno da contaminação de alimentos caninos por monoetilenoglicol – que teria provocado a morte de mais de 50 pets em vários estados –, estendidas também a marcas destinadas ao consumo de humano. De acordo com nota do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as apurações, no momento, indicam "uma possível contaminação de propilenoglicol por monoetilenoglicol, oriundo de empresa sem registro". No entanto, a pasta afirmou que ainda não foi determinada a origem do atitivo utilizado.

Essa origem é mais uma das questões que seguem em aberto 13 dias depois de a Polícia Civil de Minas (PCMG) confirmar a presença de monoetilenoglicol, substância tóxica para humanos e animais, em um dos três petiscos da empresa Bassar Pet Food. O químico foi detectado em lotes de propilenoglicol – cujo uso é autorizado em alimentos e produtos farmacêuticos, adicionado como umectante nos petiscos da Bassar. Enquanto as apurações prosseguem, a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Senacon) notificou a empresa a apresentar o recall formal dos petiscos, com ampla divulgação, e outros fabricantes que usam propilenoglicol começam também a recolher produtos.

Desde as primeiras denúncias, além das policiais civis de 10 estados e do Distrito Federal, o Mapa e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se envolveram nas investigações. Segundo a Anvisa, as ações de vigilância sanitária estão focadas em empresas com atividade na área de alimentos para consumo humano. Na terça-feira, a agência informou ter identificado fabricantes que teriam comprado lotes de propilenoglicol nos quais foi indeficada a presença do produto tóxico, mas não informou quais os segmentos, as empresas e os produtos que estariam na lista. A ordem da Anvisa é que esses fabricantes informem se usaram o composto contaminado ou se ainda o têm em seus estoques.

Enquanto as investigações prosseguem, o número de mortes e internações de cães intoxicados após a ingestão de petiscos continua crescendo. Tutores de animais contabilizaram, até quarta-feira (14/9), 104 casos suspeitos em todo o país. Donos de animais vítimas dos petiscos criaram um grupo de WhatsApp para trocar informações sobre as ocorrências. E persistem as dúvidas sobre a origem da contaminação, empresas que compraram lotes contaminados e usos dados aos compostos, além do grau de risco para humanos no caso.

ORIGEM E DESTINO INCERTOS No início de setembro, uma das possibilidades levantadas no caso era que o propilenoglicol tivesse sido contaminado por monoetilenoglicol na fábrica da Bassar Pet Food. A empresa, entretanto, afirmou que a substância supostamente adulterada foi comprada de terceiros. Já a empresa Tecnoclean Industrial LTDA, com sede em Contagem, na Grande BH, apontada pelo Mapa como fornecedora da matéria-prima indicada como responsável pelas intoxicações, disse que também não produziu o aditivo e que apenas o revendeu. A empresa indicou a A&D Química Comércio Eireli como a responsável pela importação e distribuição do químico adquirido por ela. A A&D, por sua vez, afirma que "não envasa e/ou manipula os produtos que revende e que são adquiridos de revendedores de fabricantes".

Na tentativa de rastrear o composto contaminado, o Mapa determinou, na semana passada, que fabricantes de alimentos e mastigáveis de consumo animal indiquem os lotes de propilenoglicol existentes em seus estoques e seus respectivos fabricantes e importadores e realizem análises em produtos que contenham o químico em sua composição. Ao ser questionado sobre quantas empresas já responderam à notificação, o órgão informou que "ainda não é possível responder a algumas questões enquanto a investigação estiver em andamento". E completou: "Após o recebimento das informações, será possível constatar quais lotes de produtos podem estar contaminados".

A reportagem procurou a Anvisa para saber quantas empresas de produtos para humanos se manifestaram sobre compra e uso de propilenoglicol no decorrer das investigações, mas não obteve respostas. A agência infomou que tanto a Tecnoclean quanto a A&D Química foram notificadas para prestar esclarecimentos sobre a origem e distribuição do produto, mas não detalhou o resultado da citação.

MARCAS PARA HUMANOS Questões sobre como proceder diante do risco de que marcas para humanos que utilizam propilenoglicol em suas fórmulas também tenham sido contaminadas seguem em aberto. Questionada pelo **Estado de Minas**, a Anvisa disse que as investigações ainda estão em curso e, por isso, o órgão não vai emitir orientações quanto ao consumo de marcas que contenham a substância. Na quarta-feira, no entanto, a agência havia informado que ainda não há evidências sobre alimentos para consumo humano fabricados com lotes de propilenoglicol contaminados por etilenoglicol. E que, além disso, não há suspeita de consumo humano do ingrediente suspeito de intoxicar animais.

RECALL Diante das dúvidas sobre quais produtos podem ou não estar contaminados com monoetilenoglicol, mais fabricantes de alimentos para animais iniciaram a retirada das marcas das prateleiras de todo território nacional. A FVO Alimentos, que revende para 24 estados e o Distrito Federal, informou que, em resposta ao ofício do Mapa, de forma preventiva fará a retirada dos produtos Dudogs, Patê Bomguy e Bomguytos Bifinho (nos sabores churrasco e frango & legumes) do mercado varejista brasileiro.

Em nota, a empresa afirmou que não há indícios de "qualquer intercorrência relacionada às marcas" e que os testes de análise dos produtos serão concluídos em cerca de 30 dias. "A decisão perdurará até que fiquem prontos os resultados laboratoriais da testagem dos produtos e seja afastada qualquer possibilidade de risco em seu consumo, zelando pela saúde e bem-estar do animal".

Ontem a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Senacon) notificou a Bassar Pet Food para que apresente o recall formal de seus produtos. Segundo a Senacon, apenas pedir que os clientes retornem com os produtores não é suficiente. Para a pasta, a empresa deve formalizar o chamamento, com ampla divulgação e nos termos regulamentados pelos órgãos competentes. Caso as medidas não sejam tomadas, a Bassar poderá sofrer processos administrativos e aplicação de sanções.

A fabricante de alimentos para cachorros afirma que desde o dia 9 tem recolhido todos os produtos com data de fabricação a partir de 7 de fevereiro deste ano. Em nota enviada ao **EM** ontem, a Bassar informou que notificou os distribuidores, retirou os itens das lojas e está armazenando os produtos em local seguro até o fim das investigações.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 8/9/22

Identificada como fornecedora de propilenoglicol para a Bassar, a Tecno Clean afirma que não produz e que é apenas um revendedor da substância

MORTE DE REBOQUEIRO

Advogado vê defesa de delegado em xeque

Mariana Costa

O advogado da família do motorista de reboque Anderson Cândido, morto pelo delegado Rafael Horácio, pretende pedir mais explicações para os peritos da Polícia Civil que fizeram o laudo no local do crime. Para o advogado Raphael Nobre, o laudo não deixa claro se houve batida entre os veículos, como alegou o delegado, que teria dado início à discussão do policial com o reboqueiro. O laudo da perícia feito pelo Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) mostra que Anderson não acelerou o caminhão na direção do delegado. "No local, não foram verificadas, impressas no pavimento, marcas pneumáticas (frenagens, arrastamentos, derrapagens e/ou compressões). Também não foram encontrados fragmentos ou fluidos veiculares que pudessem estar relacionados ao fato", diz um trecho do documento.

Horácio sustenta que agiu em legítima defesa ao atirar no reboqueiro, depois de Anderson ter acelerado o caminhão em sua direção. O crime aconteceu em 26 de julho, na Avenida do Contorno, próximo ao Complexo da Lagoinha, Região Central de BH. Para Raphael Nobre, contratado pela família de Anderson Cândido, a desconstituição da principal alegação do acusado ficou comprovada com o laudo. Mas, ele vai além e acredita que a batida entre os veículos nem chegou a acontecer. "Até porque o parachoque do caminhão estava danificado e exposto para fora. Não havia um amassamento. Na perícia, eles não concluem que houve colisão", explica.

Segundo o advogado, os locais em que aconteceram os danos no carro e no caminhão são incompatíveis. "Não foi no mesmo lugar, não tinha como terem batido ali." Ele afirma que a intenção da defesa é esclarecer essa incompatibilidade questionando os peritos na audiência de instrução do caso. "A perícia foi muito bem feita. Eles analisaram o tacógrafo do caminhão, a rotação do motor, viram que o caminhão não acelerou. Mas queremos que eles especifiquem melhor essa colisão, como ela aconteceu. Não está claro isso." Ainda não há data para que a audiência aconteça.

O laudo feito pelo Instituto de Criminalística tem 78 página e concluiu que o carro do delegado tinha um amassamento da tampa do porta-malas na região traseira esquerda, lente de lanterna traseira esquerda quebrada e marcas de colisão nas regiões direita e esquerda do parachoque traseiro. Já o caminhão tinha danos aparentes no parachoque dianteiro.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 27/7/22

Motoristas protestaram contra a morte do reboqueiro, em julho

TRÂNSITO

Segundo o motorista, a direção travou, impedindo que ele fizesse curva para acessar a Rua Tamoios. De acordo com o Setra, veículo será vistoriado. Polícia investiga o caso

Acidente com ônibus em BH deixa 13 feridos

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Samu atuou no socorro dos feridos, oito homens e cinco mulheres, que foram levados para unidades de saúde diversas de BH. Henrique Fonseca, que feriu a testa, disse não ter percebido problemas no ônibus até a batida

BEL FERRAZ E BRUNO NOGUEIRA*

Treze pessoas ficaram feridas em acidente na manhã de ontem, no Centro de Belo Horizonte, envolvendo um ônibus da linha 8001, que faz o trajeto do Bairro Ana Lúcia, próximo a Sabará, até o BH Shopping, no Belvedere, Região Centro-Sul da capital. De acordo com o motorista, a direção travou quando o veículo saía da Avenida Afonso Pena para entrar na Rua dos Tamoios, o que teria impedido que ele fizesse a curva. O ônibus terminou batendo em uma casa lotérica que fica na área de lojas do Edifício Acaiaca. A Polícia Civil enviou equipe ao local para perícia e vai investigar o caso.

Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e da Polícia Militar se deslocaram para o local do acidente e prestaram socorro às vítimas. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, ficaram feridos oito homens, de idades que vão de 18 a 72 anos, e cinco mulheres, de 35 a 46 anos. Eles foram encaminhados para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) Centro-Sul e Leste, além dos hospitais João XXIII e Metropolitano Odilon Behrens.

A Polícia Civil, também, informou que deslocou uma equipe de perícia para o local do acidente e que agora aguarda a finalização dos laudos – que podem demorar até 30 dias – que vão subsidiar a investigação para apurar as causas e circunstâncias do acidente.

Passageiros que estavam no veículo relataram não ter percebido nada anormal até o momento da batida.

"Aparentava tudo como de rotina, nada fora do normal", contou Mateus Lopes, de 19 anos, que estava na parte de trás do veículo, a caminho do trabalho, quando o ônibus bateu. No entanto, no momento do acidente, ele acabou sofrendo alguns ferimentos leves, com machucados superficiais nos ombros, joelhos e boca. Por escolha própria, Mateus não foi levado para o hospital.

Já Henrique Fonseca, de 22, precisou ser encaminhado para uma unidade hospitalar. O jovem estava a caminho do local onde atua como estagiário, no Bairro Horto, quando o acidente aconteceu. "Primeiro o ônibus bateu, creio eu, no passeio, para depois se chocar contra a loja. Não tivemos problemas com o veículo até o acidente", contou. Henrique machucou o joelho e teve um corte na testa, que precisou de pontos.

AFASTAMENTO De acordo com o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (Setra BH), o condutor do ônibus envolvido na ocorrência ficará afastado até que sejam apuradas as causas efetivas do acidente. O sindicato lamentou o ocorrido e afirmou que está auxiliando as autoridades na apuração das causas do acidente no centro de BH, juntamente com o Consórcio Operacional.

O Setra BH ainda informou que o ônibus foi recolhido para ser vistoriado, prática rotineira em acidentes de trânsito envolvendo coletivos. O sindicato afirma que veículos só são autorizados a rodar quando estão aptos para operar de forma segura.

*Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

POUSO DE EMERGÊNCIA

Uma aeronave da Gol Linhas Aéreas precisou fazer um pouso de emergência no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, ontem, em Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O voo G31694 saiu de Guarulhos, em São Paulo, e tinha como destino Salvador, na Bahia. O avião decolou do Aeroporto de Guarulhos às 10h38, levando 169 passageiros, mas, devido a problemas técnicos, precisou ir para Confins e pousou na Grande BH por volta das 12h20. De acordo com a BH Airport, concessionária que administra o aeroporto, a pista de pouso e decolagem passou por vistoria e foi liberada às 12h24, não interferindo nas operações do dia a dia. A empresa ainda informou que todos os procedimentos de segurança foram adotados para contribuir no atendimento ao chamado de emergência. Já a Gol informou que disponibilizou outra aeronave para os passageiros. A linha aérea ainda reforçou que os procedimentos foram realizados com foco na segurança.

DESASSOSSEGO

Obra no Santa Lúcia causa conflitos com vizinhos

ISABELA BERNARDES

Obra causa conflitos entre moradores e proprietário de um terreno no Bairro Santa Lúcia, em Belo Horizonte. Há cerca de dois meses, começaram as reclamações sobre o empreendimento, em região residencial. Na tarde de ontem, o **Estado de Minas** acompanhou uma visita do coordenador de atendimento da Regional Centro-Sul para tentar solucionar o desentendimento. Ruído e terra depositada no terreno estão entre os incômodos apontados pelos vizinhos.

No início de agosto, a reportagem do **EM** ouviu os moradores, que protestavam contra a falta de informação sobre o que estava sendo feito no terreno. À época, máquinas operavam a partir das 7h e só paravam no fim do dia. A operação levantava muita poeira, fazia barulho e tirava o sossego dos vizinhos. Segundo moradores, após as reclamações na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), o terreno passou por vistoria e a obra foi embargada, já que o município constatou "grande movimentação de terra sem o devido licenciamento".

Segundo Rosana Carvalho, dona de uma das casas, a obra ficou paralisada por cerca de 15 dias. Entretanto, um novo problema começou a preocupar a vizinhança: a chegada de brinquedos para montagem de um parque. O mistério do que seria implantado no terreno começava a ser solucionado quando novos caminhões descarregaram os brinquedos. "Não tenho sossego para fazer nada. De noite faz barulho, de dia põe música. É uma perturbação sem fim, termina uma coisa e vem outra", lamenta Jacyntho Linhos Brandão, escritor e morador da Rua Musas.

Procurado pela reportagem, o dono do terreno alegou que a obra só foi feita a pedido dos próprios moradores, que teriam denunciado o espaço. "Disseram que nos períodos de chuva havia enxurradas que levavam água para a BR. Por isso, colocamos a terra na intenção de nivelar o terreno, evitando novas enxurradas. Também fizemos o talude para plantar a manta verde nos próximos dias. O local é de exploração comercial e vamos utilizá-lo com atividades permitidas pela lei", explica Elias Tergilene, proprietário do terreno.

De acordo com Tergilene, a obra estava licenciada pela PBH, assim como o funcionamento do parque de diversões que foi instalado. "Estamos sem entender o que está ocorrendo, estamos dentro da lei, cumprindo todas as normas. Nunca fazer nada naquele terreno, numa região daquela, acho pouco provável. É um local caro, pagamos R$ 22 mil de IPTU mensalmente".

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Representantes de moradores, dos donos do terreno e da prefeitura durante vistoria no local, onde um parque de diversões está sendo montado

Para os moradores, as autorizações de funcionamento e liberação das obras foram tardias. Eles alegam não ter conhecimento das aprovações da PBH. Agora, a principal preocupação gira em torno da possibilidade de deslizamento da terra com a chegada do período chuvoso, uma vez que não teria havido compactação do material.

"Esperamos que a prefeitura e as autoridades tomem providência sobre isso, fiscalizem e arrumem uma solução", comenta Fernando Santana, coordenador do Movimento das Associações de Moradores de Belo Horizonte e morador da Rua Musas. Ele cita laudo da Defesa Civil, de 20 de agosto, que teria apontado o risco. Já Tergilene, dono do empreendimento, afirma que o laudo foi feito antes de a terra ser compactada e que os ajustes foram realizados.

Segundo o coordenador de Atendimento Regional Centro-Sul, Álvaro Goulart, a regional vai reunir todos os documentos e ouvir as partes para buscar um acordo. "Por ter vários atores envolvidos nessa demanda, vou chamá-los para uma conversa e, através disso, trazer uma solução. Também alinhar com o Ministério Público para termos respostas o mais rápido possível". O Ministério Público se reuniu com as partes nesta semana para propor um Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

THOMAS SANTOS/STAFF IMAGES - 30/5/22

ENTREVISTA/**EDU**

29 anos
Jogador do Cruzeiro

Atacante pode se tornar o maior artilheiro celeste nos últimos 10 anos, mas diz que objetivos são o acesso e o título

"MINHA AMBIÇÃO É CONTINUAR E JOGAR A SÉRIE A AQUI"

JOÃO VÍTOR MARQUES E LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Assim que soava o alarme da escola, o pequeno Edu sabia exatamente o que fazer. Corria para perto dos amigos em São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Entre uma brincadeira e outra, tinha as preferidas: jogar futebol e soltar pipa. No primeiro caso, podia escolher entre as tantas que guardava em casa. Era um prenúncio do que aconteceria ao garoto, que, anos depois, se tornaria o goleador do Cruzeiro. "Uma vez, a gente foi fazer uma mudança de um bairro para outro. Minha mãe contou a quantidade de bolas no caminhão. Eram 23 bolas no caminhão de mudança (risos). Isso já prova o quanto o futebol sempre fez parte da minha vida", relembra, bem-humorado, o atacante em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas***/Superesportes.*

Desde aqueles tempos, o garoto sabia: o futebol sempre foi seu maior companheiro. Mas nenhuma relação se constrói sem atritos. E os primeiros vieram logo cedo, nas categorias de base. Os insucessos no Vasco e no Botafogo precederam o 'não' recebido do Flamengo no último ano de Sub-20. Dessa vez, por culpa do próprio Edu, ele admite. Os tempos de farra extracampo e a forte concorrência na Gávea – onde Hernane Brocador e Marcelo Moreno estavam – afastaram o garoto dali. Começavam, então, as andanças pelo 'lado B' da bola.

Incentivado pelo pai, Edu passou por São Gonçalo, Boavista, Itaboraí, Portuguesa-RJ. Em 2018, o centroavante ganhava por jogo na várzea. Naquele ano, sagrou-se campeão regional da Liga Atlética Ubaense, na Zona da Mata de Minas Gerais, atuando pelo Portuense, da cidade de Astolfo Dutra, com pouco mais de 14 mil habitantes. Hoje no Cruzeiro, Edu se tornou peça fundamental do grupo. É o artilheiro do time no ano, com 19 gols e 41 jogos. Nessa reta final, pode superar as marcas de Ricardo Goulart e Marcelo Moreno, que marcaram 24 vezes em 2014 e são os artilheiros anuais do clube nas 10 últimas temporadas. Mas o foco é outro. "Minha ambição, hoje, é o acesso na Série B e, posteriormente, o título. Tenho muita vontade de ser campeão, isso é muito importante para a carreira do atleta. Eu tenho contrato aqui de mais dois anos, até o final de 2024. Minha ambição é continuar, e, se Deus quiser, jogar a Série A aqui, que é o grande sonho que tenho." Leia abaixo os principais trechos e confira a entrevista completa no superesportes.com.br.

Como você avalia o trabalho construído na Toca e tudo o que a torcida tem feito este ano?

Já vi muita torcida bacana, que incentiva, que apoia o time, mas o que a gente viveu este ano aqui foi fora da curva. Não é normal você ver um estádio lotado quarta-feira, com o jogo acabando à meia-noite. Você vê 60 mil pessoas ali no estádio, que estão ali para te ver, para torcer por você, para desfrutar do seu trabalho. Saber que seu trabalho traz alegria para tantas pessoas, né? Você vê que valeu a pena o que passou durante toda a carreira. Uma imagem que vai ficar muito marcada para mim foi o jogo contra o Fluminense, pela Copa do Brasil, em casa. Por mais que seja na derrota, foi o momento em que a torcida demonstrou mesmo que estava com a gente. Foi o ápice do barulho, da cantoria, do fanatismo que o cruzeirense tem pelo clube. É uma parada que quem viveu aqui este ano vai levar para o resto da vida. Agora, no jogo contra o Operário, quando estava acabando o jogo, eles começam a cantar essa música nova: 'Hoje é o dia da glória, de fazer história'. É você saber que faz parte de um processo que resgatou o orgulho de 10 milhões de pessoas.

"É você saber que faz parte de um processo que resgatou o orgulho de 10 milhões de pessoas"

"Já vi muita torcida bacana, que incentiva, que apoia o time, mas o que a gente viveu este ano aqui foi fora da curva"

Você tem a chance de ser este ano o maior artilheiro do Cruzeiro desde 2013, levando em conta desempenhos anuais. Já seria marcar o nome na história do clube. Mas qual é a sua maior ambição no Cruzeiro?

Minha ambição, hoje, é o acesso na Série B e, posteriormente, o título. Tenho muita vontade de ser campeão, isso é muito importante para a carreira do atleta. Eu tenho contrato aqui de mais dois anos, até o final de 2024. Minha ambição é continuar, e, se Deus quiser, jogar a Série A aqui, que é o grande sonho que tenho. É esperar acabar este ano e ver o que vai se definir, o que vai se movimentar de mercado, porque a gente sabe que o futebol é algo muito dinâmico. Mas meu interesse é ficar. Estou muito feliz aqui, trabalho muito feliz todos os dias aqui na Toca. Então, a gente vai ver o que vai ser resolvido, mas acredito que eu fique, sim, e que a gente continue junto até acabar o meu contrato. Pessoalmente, de verdade, não tenho ambição. O que vem de conquista individual é bem-vindo, mas não coloco nunca em primeiro plano. Sei que faltam alguns gols para eu me tornar o maior artilheiro da década do clube. Respeito muito os caras que estão na lista, na frente, e até os que consegui ultrapassar. Mas não é algo que eu coloco como prioridade na minha vida, na minha carreira. Se acontecer, vai ser naturalmente.

Muito se fala que há jogadores de Série A e jogadores de Série B. Você se sente capaz de ser tão importante para o Cruzeiro na elite quanto tem sido na Segunda Divisão?

Com certeza (me sinto capaz). Sei do meu valor, do meu potencial, sei o quanto eu posso ajudar, independentemente do campeonato que seja. É muito fácil para quem está de fora falar, ah, Libertadores, é isso, Série A é isso, Série B é isso, mas será que essas pessoas que falam já deram um chute na Série A, na Série B, na Libertadores, para poder estar falando? Então, é muito fácil falar.

No Brusque, você tinha um papel diferente do que exerce hoje no Cruzeiro. Você era um centroavante mais fixo, mas teve que se readaptar para se encaixar no esquema tático do Pezzolano, que exige mais mobilidade e que os homens de frente façam pressão na saída de jogo do adversário. Quais outros ensinamentos e cobranças o Pezzolano lhe faz?

Desde o início do ano, cobra muita intensidade. Inclusive, no início do ano, a gente teve conversa em relação ao meu peso, porque realmente se eu continuasse daquela forma não conseguiria atender ao que ele me pedia. E consequentemente não estaria aqui. Então, o que ele cobra da gente é intensidade. Cobra nos jogos e nos treinos. Pode ser o treino mais simples que for, ele cobra a máxima intensidade possível. Isso reflete nos jogos. A gente aprendeu muita coisa aqui este ano em relação à força de grupo, à intensidade, dominar a bola perfilado para ganhar tempo. Às vezes, você quebra uma linha da forma que você deixa o seu corpo. São coisas que ele veio corrigindo a gente e que vem somando muito no nosso resultado coletivo.

Edu, nesta semana viralizou uma imagem em que você aparece supostamente fumando um cigarro eletrônico. Na quarta-feira, você rebateu as críticas de parte dos torcedores e disse que não deve satisfações aos usuários de redes sociais. Tem algo mais para comentar sobre o assunto? Acha que há uma vigilância exagerada sobre os jogadores?

Pronunciei-me mais porque estava envolvendo o nome do Jajá e poderia acabar prejudicando-o, porque ele não estava (na foto). Pronunciei-me também por ter sido num dia de folga, eu não tinha três dias de folga desde janeiro, estava trabalhando pra caramba. Num dia de folga, tiraram uma foto minha, às 5 horas da tarde, numa quadra de futevôlei, mas na foto não dá para ver. O dono dali, que está do meu lado, é o Ian, e do lado dele está o Neylor, que é segurança do estabelecimento. Quem consegue ver a imagem inteira pode ver que eu estava com duas garrafas de água em cima da mesa e com dois parceiros trocando ideia, mostrando uma coisa no celular. O povo é muito maldoso, quem viu aquela fumaça ali, pelo amor de Deus, ela parece uma nuvem na minha cara. Então, infelizmente existem essas pessoas maldosas, mas eu não vou dizer nem que estou certo ou errado, as pessoas interpretam as coisas da forma que elas quiserem interpretar. Tenho meus momentos de lazer, sou um ser humano como qualquer outro.

Então, o povo é muito maldoso, mas faz parte, esse é o preço que se paga por ser uma figura pública, um jogador que está em evidência. Infelizmente, as pessoas preferem muito mais ver as coisas que você faz, teoricamente, de errado do que as certas. É como o Adriano (Imperador) colocou uma vez numa camisa: 'Que Deus perdoe essas pessoas ruins'. De certa forma, que isso sirva de lição para as pessoas que preferem tomar conta da nossa vida ao invés de viver a vida delas. Um beijo do Edu, que vocês continuem curtindo o domingo de folga de vocês assim como eu também vou curtir.

"Tenho muita vontade de ser campeão, isso é muito importante para a carreira do atleta"

"O povo é muito maldoso, quem viu aquela fumaça ali, pelo amor de Deus, ela parece uma nuvem na minha cara"

COPA DO BRASIL

Corinthians vai buscar o tetra

São Paulo (Folhapress) – O Corinthians está de volta à final da Copa do Brasil. Nessa quinta-feira, o time alvinegro venceu o Fluminense por 3 a 0 e terá a chance de brigar pelo seu quarto título do torneio. Na final, o adversário dos paulistas será outro carioca, o Flamengo, que eliminou o São Paulo.

Campeã em 1995, 2002 e 2009, além de ter três vices (2001, 2008 e 2018), a equipe corintiana colheu os frutos de ter conseguido reagir no primeiro confronto, quando esteve duas vezes atrás no placar.

No jogo de ida, as duas equipes empataram no Maracanã por 2 a 2. Na ocasião, o time alvinegro precisou reagir após sofrer dois gols-relâmpago, no começo de cada tempo, anotados por Ganso e Arias. A equipe paulista buscou o empate com Renato Augusto e Róger Guedes.

Em Itaquera, a estrela de Renato voltou a brilhar. Com um chute de fora da área, ele abriu o caminho para a vitória alvinegra, aos 34min do primeiro tempo. O placar refletia o domínio dos donos da casa na etapa inicial.

Depois do intervalo, o Fluminense até voltou mais ligado, teve chances de empatar, mas além de não conseguir balançar a rede de Cássio, ainda viu Giuliano ampliar aos 46min e Felipe Melo, com um gol contra, fechar a conta aos 49min.

Na quarta-feira (14/9), o Flamengo confirmou seu favoritismo diante do São Paulo e se tornou o primeiro a garantir uma vaga na decisão. Depois de vencer o jogo de ida, no Morumbi, por 3 a 1, ganhou também no Maracanã, por 1 a 0 – Arrascaeta definiu o placar no Rio de Janeiro.

Vale lembrar que Corinthians e Flamengo tiveram um confronto recente, nas quartas de final da Libertadores, quando o time carioca eliminou os paulistas.

Além da disputa pelo título do mata-mata nacional, a equipe rubro-negra terá a final da Copa Libertadores com o Athletico-PR. A decisão será em jogo único, em 29 de outubro, no Equador.

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS

Renato Augusto abriu o placar no Itaquerão na vitória corintiana por 3 a 0 sobre o Flu

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"Federer foi muito mais do que as impressionantes estatísticas que deixa como herança. Os adjetivos até parecem poucos"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

O adeus de uma lenda

Categoria. Talvez nenhuma outra palavra descreva melhor o Roger Federer que, aos 41 anos, anuncia sua aposentadoria. Foi com a mesma elegância com que desfilou pelas quadras e ergueu troféus que ele informou ter chegado a hora de pendurar a raquete. Não se pode dizer que a notícia foi surpreendente – dado o histórico de lesões que o atormentaram nas últimas temporadas –, mas não deixou de ser lamentável. Uma lenda do esporte que se vai.

O anúncio provocou uma comoção geral, que extrapolou as quatro linhas. Um de seus principais adversários, com quem Federer protagonizou alguns dos maiores duelos da história do tênis, o espanhol Rafael declarou: "Queria que este dia nunca chegasse".

Não é por acaso. Com a saída de Federer de cena encerra-se um dos capítulos mais gloriosos do esporte, construído também pelos confrontos entre eles, que ajudaram a elevar Nadal igualmente ao olimpo. Dessa jornada ainda fez parte o sérvio Djokovic – outro com quem o suíço competiu, ponto a ponto, ace a ace, pelo topo.

Federer reunia a genialidade, a técnica e a classe. Com a neutralidade suíça, não se via envolvido em polêmicas, pelo contrário: destacava- se por encampar causas voltadas, sobretudo, para o cuidado infantil. Embaixador do Unicef, é dono de uma fundação que atende crianças na África e doou cerca de 500 mil euros à ONG War Child Holland, para prestar assistência a crianças residentes na Ucrânia, afetada pela invasão russa.

Sem contar o bom exemplo dado durante a pandemia de COVID-19, quando tornou pública a importância da vacina para frear a doença: "Estou feliz por ter conseguido tomar (a vacina), por causa de todas as viagens que faço. Fiz isso principalmente pelos outros. Não quero contaminar ninguém. Temos que ter cuidado. Nós (ele e a família) somos muito cuidadosos com tudo isso".

Em sua conta nas redes sociais, ele se identifica como "atleta profissional de tênis". Simples e preciso. Mas Federer é isso e muito mais: ciente de sua importância dentro de quadra e ainda mais do impacto que pode conseguir fora delas. Com seu talento, atendeu ao dom que recebeu e, com maestria, o multiplica. Quantos desta geração gostam de tênis por causa dele? Respeitou o tênis tanto quanto foi respeitado por ele. Uma via de mão dupla, que nem todos que se aventuram no esporte compreendem ou aceitam.

Ele foi mais do que as impressionantes estatísticas que deixa como herança. Somou 103 títulos de nível ATP na carreira, 20 deles de Grand Slams, e a incrível marca de 310 semanas como número 1 do ranking mundial. Em 24 anos dedicados ao tênis e mais e 1.500 partidas (como ele próprio destacou na carta de despedida), empilhou recordes e premiações – mais de R$ 680 milhões, calcula-se.

Emocionou muita gente e também se deixou emocionar. Ao longo desse tempo, não foram poucas as lágrimas derramadas em quadra, de alegria pelas vitórias e de tristeza pelas derrotas. O suíço metódico e concentrado em quadra nunca se furtou de mostrar que tem coração mole.

A dimensão do que é Federer pode ser medida por uma análise publicada nessa quinta-feira pelo jornal francês L'Equipe, que o equiparou a nomes do quilate de Pelé, Mohammed Ali e Carl Lewis. E perguntou: "Roger Federer, o maior esportista da história? Um debate sem fim".

"Suas 10 finais de Grand Slam, 23 semifinais e 36 quartas de final consecutivas são recordes que nem mesmo Djokovic e Nadal vão roubar dele. Se compararmos com outros esportes, os suíços não têm do que se envergonhar diante das três Copas do Mundo de futebol de Pelé, dos sete títulos mundiais de Michael Schumacher e Lewis Hamilton ou dos seis títulos da NBA de Michael Jordan" publicou o prestigiado periódico francês.

Para embasar seu questionamento, cita outro lendário das quadras, John McEnroe – "Com ele, o jogo parece tão fácil, tão óbvio, tão fluido, tão bonito. O seu forehand é o melhor remate no nosso esporte" –, e traz uma descrição perfeita do New York Times sobre o jogo de Federer, chamado de "experiência religiosa": "Trata-se da reconciliação do ser humano com o fato de ter um corpo. Esse é o talento dos futebolistas Pelé, Maradona e Messi, do saltador com vara Sergei Bubka (cujo recorde mundial durou 20 anos), dos velocistas Usain Bolt e Carl Lewis. E quando tudo parece previsível, o maestro Federer ainda consegue improvisar".

Pois a tudo isso Federer fez jus. Os adjetivos até parecem poucos. Sorte a nossa, que pudemos acompanhar este gênio em ação.

SÉRIE A

Em 7º lugar no Brasileiro, com 40 pontos, Atlético precisa melhorar o aproveitamento nas 12 rodadas que restam para conseguir vaga direta na competição sul-americana em 2023

Missão Libertadores

Para praticamente se garantir na Libertadores do ano que vem, o técnico Cuca precisa levar seu time à conquista de 21 pontos em 36 possíveis, segundo o Departamento de Matemática da UFMG

FOTOS: PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Atleticana...

150

O próximo jogo do Atlético pode ser especial para o lateral- direito Guga **(foto)**. Caso seja utilizado pelo técnico Cuca, ele chegará a 150 partidas com a camisa do Galo. O adversário é justamente o Avaí, time que revelou o atleta e o vendeu ao clube mineiro no fim de 2018. Nos 149 jogos disputados com a camisa do Atlético até então, o lateral soma dois gols marcados e 11 assistências.

LUCAS BRETAS

Na reta final da temporada 2022, o Atlético trabalha com missão praticamente inegociável: conquistar uma vaga na Copa Libertadores de 2023. Para isso, o time precisa melhorar muito o aproveitamento nas 12 rodadas que faltam no Campeonato Brasileiro, no qual é sétimo colocado, com 40 pontos.

Neste momento, considerando o G-6 do Brasileirão como zona classificatória à próxima Libertadores, o Departamento de Matemática da UFMG calcula que o Galo tem 33,1% de chances de ficar com uma das vagas. Apesar disso, há grande possibilidade de que até o oitavo colocado se classifique.

Ainda de acordo com a UFMG, a equipe que alcançar 61 pontos terá 99,4% de chances de garantir uma vaga na Libertadores (considerando um G-6). Para atingir essa marca, o Atlético precisaria somar 21 pontos em 36 possíveis – algo como sete vitórias ou seis vitórias e três empates, por exemplo.

Nas contas dos matemáticos da Federal, ainda em um cenário de G-6, 66 pontos garantiriam vaga no torneio continental, independentemente das circunstâncias. Para chegar até lá, o Galo precisaria somar outros 26 nos 12 últimos compromissos, ou oito vitórias e dois empates.

Na edição passada, o grupo dos seis melhores acabou virando G-8 e, com isso, Fluminense (sétimo) e América (oitavo) também garantiram participação na Libertadores de 2022. Em 2021, o tricolor das Laranjeiras somou 54 pontos, enquanto o Coelho fez 53.

Levando em consideração um cenário idêntico ao fim do Brasileirão de 2022, o Atlético precisaria, em tese, de mais 13 pontos para alcançar a pontuação do rival na edição passada. Com essa conta em mente, o Galo necessitaria de algo como quatro vitórias e um empate nos 12 últimos jogos da atual edição.

Esse, no entanto, não é o objetivo do clube mineiro, que almeja uma vaga direta na fase de grupos do torneio continental em 2023. Em um ano de premiações abaixo do esperado e finanças ainda mais prejudicadas, ter a melhor colocação possível no Campeonato Brasileiro também fará diferença para os cofres do Atlético.

Se as premiações da Série A seguirem os moldes de 2021, por exemplo, o quarto colocado receberá R$ 28 milhões, enquanto o oitavo ficará com R$ 21,4 milhões.

Em busca de uma retomada de performance constante, o Galo tem seu primeiro compromisso nesta missão amanhã, às 16h, diante do Avaí, na Ressacada, em Florianópolis. A partida será válida pela 27ª rodada.

Ataque do Coelho contrasta com posição do time

SAMUEL RESENDE

Apesar de ter a terceira maior série invicta do Campeonato Brasileiro, o América ainda busca aprimorar o setor ofensivo. Com 22 gols em 26 partidas, o Coelho tem o terceiro pior ataque da competição, acima apenas de Juventude (20) e Cuiabá (16).

Esse número contrasta com a atual fase do América na competição. O time mineiro vem de oito jogos sem derrota – maior sequência do clube na era dos pontos corridos – e fica atrás apenas de Palmeiras e Flamengo neste quesito.

Mesmo com poucos gols, a equipe comandada pelo técnico Vagner Mancini está na parte de cima da tabela e sonha em conquistar uma vaga na Copa Libertadores de 2023. O Coelho está na oitava posição, com 36 pontos, e tem 10,4% de chances de classificação ao torneio continental (considerando apenas o G-6).

O ataque também vive fase oposta à defesa americana. Com 25 gols sofridos, o setor defensivo do time é o quinto melhor do Brasileiro, empatado com Internacional e Corinthians, próximo adversário do América.

Recentemente, Mancini ainda perdeu Pedrinho, artilheiro do time na temporada. Negociado pelo Red Bull Bragantino, o atacante deixou o Lanna Drumond na semana passada rumo ao Lokomotiv Moscou, da Rússia. Com isso, os novos goleadores do América na temporada são Felipe Azevedo e Henrique Almeida, ambos com seis gols.

Para aumentar a sequência invicta e melhorar os números ofensivos, o América volta a campo no domingo (18/9), às 18h, quando enfrentará o Corinthians, no Independência, pela 27ª rodada do Brasileiro.

DESFALQUES O América tem três desfalques certos para enfrentar o Corinthians. O primeiro deles é o volante Lucas Kal, que levou o terceiro cartão amarelo no empate contra o Botafogo, na rodada passada, e está suspenso. Com isso, a tendência é que o técnico Vagner Mancini adiante o zagueiro Éder para o meio-campo e promova a entrada de Iago Maidana na zaga. Zé Ricardo também é opção, mas o volante tem sido pouco utilizado nesta temporada.

Outras duas ausências confirmadas são o lateral-esquerdo Danilo Avelar e o atacante Everaldo. Ambos estão emprestados pelo Corinthians ao Coelho e não podem entrar em campo devido à cláusula no contrato. O titular na ala tem sido Marlon, então não haverá mudanças nesse setor. Everaldo, por outro lado, é peça importante no esquema de Mancini, que deverá escalar Matheusinho na ponta direita.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA – 21/8/22

Com a saída de Pedrinho, Henrique Almeida (ao lado) e Felipe Azevedo passam a ser os artilheiros do time na temporada, com seis gols cada

ATACANTES EM DÍVIDA

22

gols marcou o time do América no Brasileiro, o terceiro pior ataque da competição

UMA MÁQUINA DE TÍTULOS

SAEED KHAN/AFP - 28/1/2018

ABERTO DA AUSTRÁLIA

6 títulos (2004, 2006, 2007, 2010, 2017, 2018)

LIONEL BONAVENTURE/AFP - 7/6/2009

ROLAND GARROS

1 título (2009)

ADRIAN DENNIS/AFP - 16/7/2017

WIMBLEDON

8 títulos (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009, 2012, 2017)

DON EMMERT/AFP - 8/9/2008

US OPEN

5 títulos (2004, 2005, 2006, 2007, 2008)

PHILIPPE HUGUEN / AFP - 15/8/08

OLIMPÍADA'2008

Ouro em duplas (com Stan Wawrinka)

Federer

Tenista que encantou o mundo por mais de duas décadas anuncia aposentadoria: "Conheço as capacidades e limites do meu corpo"

O suíço Roger Federer conquistou 103 títulos em 24 anos de carreira e sempre foi exemplo de profissional

WILLIAM WEST / AFP - 26/1/20

LENDA DO TÊNIS DÁ ADEUS ÀS QUADRAS

O tenista suíço Roger Federer, uma lenda do esporte, anunciou ontem sua aposentadoria após competição que será disputada de 23 a 25 de setembro. "A Laver Cup, na próxima semana, em Londres, será meu último evento da ATP", afirmou em comunicado publicado nas redes sociais o suíço, de 41 anos, que conquistou 103 troféus, sendo 20 títulos de Grand Slam, durante a carreira. "Eu vou jogar mais tênis no futuro, é claro, mas não em Grand Slams ou no circuito", acrescentou o suíço.

Federer, afetado por lesões no joelho, não disputa uma partida oficial desde sua eliminação nas quartas de final do torneio de Wimbledon em 2021.

"Como muitos de vocês sabem, os últimos três anos me apresentaram desafios na forma de lesões e cirurgias. Trabalhei duro para voltar à plena forma competitiva. Mas também conheço as capacidades e limites do meu corpo", disse.

Além da Laver Cup, o ex-número 1 do mundo estava confirmado no ATP da Basileia, sua cidade natal, de 24 a 30 de outubro, e em meados de junho esperava continuar jogando até 2023, segundo o jornal suíço Tagesanzeiger.

Embora tenha feito um "trabalho duro" para se recuperar fisicamente, seu corpo enviou "uma mensagem clara", explicou. "Tenho 41 anos. Joguei mais de 1.500 jogos em 24 anos. O tênis me tratou mais generosamente do que eu jamais teria sonhado, e agora devo reconhecer a hora de encerrar minha carreira competitiva".

"Esta é uma decisão agridoce, porque vou sentir falta de tudo que o circuito me deu. Mas, ao mesmo tempo, há muito o que celebrar", destacou o ex-líder do ranking mundial, que tinha o recorde de títulos de Grand Slam, antes de ser superado por Rafael Nadal (22) e Novak Djokovic (21).

AMIGO RIVAL "Queria que este dia nunca chegasse. É um dia triste para mim pessoalmente e para o esporte em todo o mundo. Foi um prazer, mas também uma honra e um privilégio compartilhar todos estes anos contigo, vivendo tantos momentos incríveis dentro e fora das quadras", escreveu Nadal em suas redes sociais

"Ainda temos que dividir muitos momentos juntos no futuro, ainda faltam muitas coisas para fazer juntos, sabemos disso. Por enquanto, desejo toda a felicidade com sua mulher, Mirka, seus filhos, sua família e que desfrute o que está por vir. Nos vemos em Londres, na Laver Cup", acrescentou o espanhol.

Roger Federer, que conquistou oito vezes o torneio de Wimbledon, afirma em sua mensagem que se considera "uma das pessoas mais afortunadas do mundo". "Eu recebi um talento especial para jogar tênis e fiz isso em um nível que nunca imaginei, por muito mais tempo do que imaginei ser possível", destacou.

HOMENAGENS E o torneio de Wimbledon, agradecido, lhe rendeu homenagem nessa quinta-feira: "Foi uma sorte estar estre as testemunhas de sua jornada e ver como se tornou um campeão em toda a expressão da palavra (...) Tudo o que podemos dizer é obrigado, pelas memórias e por tanta felicidade que nos deu".

Mais solene foi Roland Garros, que se limitou a publicar a mensagem "Lenda do tênis", com uma foto de Federer no saibro parisiense, enquanto outro Grand Slam, o US Open, escreveu "Obrigado, Roger" junto a um grande coração.

O Comitê Olímpico Internacional exaltou a trajetória do tenista, que faturou duas medalhas em sua carreira: ouro em duplas em Pequim'2008 e prata em simples em Londres'2012. "Uma carreira incrível chegou ao fim. Muito obrigado por todas as memórias, Roger Federer! Você fará falta!".

"Tenho 41 anos. Joguei mais de 1.500 jogos em 24 anos. O tênis me tratou mais generosamente do que eu jamais teria sonhado, e agora eu devo reconhecer a hora de encerrar minha carreira competitiva"

TÍTULOS

TOTAL	103
GRAND SLAMS	20
ATP FINALS	6
ATP MASTERS 1000	28
ATP 500	24
ATP 250	25

Excelência e emoção: marcas da carreira

(Folhapress) – Durante algum tempo, o tamanho da lenda de Roger Federer no tênis foi medido principalmente pelos recordes que o atleta de 41 anos estabeleceu ao longo de sua carreira. Para além das marcas, o suíço transcendeu o esporte como nenhum outro.

A biografia "The master: The long run and beautiful game of Roger Federer", escrita pelo jornalista americano Christopher Clarey, aponta alguns caminhos para entender o fenômeno, e o primeiro está no que acontece dentro de quadra. "É como Messi jogando futebol. Você assiste e vê que é elegante, gracioso. Nem precisa jogar tênis para gostar."

Outra explicação, mais complexa, é o grande arco de emoções humanas preenchido por sua trajetória: o nível de excelência, o choro nas vitórias e derrotas, a exposição pública, o senso de empatia e a vulnerabilidade. Tudo isso compõe o pacote do ícone Roger Federer.

Federer virou um ícone por sua atuação dentro dos limites do esporte. "Poucas controvérsias e poucos vislumbres de sua vida pessoal; muita cordialidade e espírito esportivo", escreve Clarey no livro. "Entediante? De modo algum. Como alguém que une pessoas em um mundo dividido poderia ser fonte de tédio?"

Presidente da ATP, Andrea Gaudenzi afirmou que o impacto de Federer e o legado que ele construiu no tênis são enormes. "Ao longo de 24 anos como profissional, Roger trouxe milhões de fãs para o jogo. Ele liderou uma incrível nova era de crescimento e elevou a popularidade do nosso esporte. Poucos atletas transcenderam seu campo dessa maneira. Roger fez com que todos nos sentíssemos orgulhosos e afortunados por fazer parte do mesmo esporte."

LEIA MAIS NA COLUNA TIRO LIVRE
PÁGINA 15

GLYN KIRK/AFP - 16/7/17

Roger Federer: "Recebi um talento especial para jogar tênis e fiz isso em um nível que nunca imaginei"

E★M

ARQUIVO EM

(PENSAR)

Dércio Marques **(foto)** fez de sua vida "a encarnação da utopia", escreveu o jornalista João Paulo Cunha em um de seus últimos textos, ao analisar o livro de Letícia Bertelli sobre a trajetória do músico mineiro

Gilberto Gil, que se apresenta acompanhado de filhos e netos em Belo Horizonte neste domingo, fala sobre as características da produção atual de música brasileira, a própria carreira, a aposentadoria de Milton Nascimento e o momento político do país

MAURO PIMENTEL/AFP

Subo nesse palco

Gilberto Gil se apresenta no anfiteatro do Mineirão neste domingo com o show da turnê "Gil in concert", que revisita sucessos do passado, desde seu primeiro disco

DANIEL BARBOSA

Gilberto Gil está no centro das atenções. Seja porque completou oito décadas de vida neste ano; porque foi empossado como imortal da Academia Brasileira de Letras no último mês de abril; porque protagoniza a série "Em casa com os Gil", lançada em junho; ou, ainda, porque circula, desde o ano passado, pelo Brasil e pelo mundo com sua nova turnê, que chega a Belo Horizonte no próximo domingo (18/9), no Mineirão.

Batizada "Gil in concert", a turnê traz o cantor e compositor baiano dividindo o palco com os filhos Bem Gil (violão e guitarra) e José Gil (bateria e percussão), e com os netos João Gil (violão e baixo) e Flor Gil (teclados e vocais). Promovido pela produtora Hibrido.cc, realizadora do festival Sensacional, o show marca a estreia do projeto Sensacional Celebra.

A apresentação de Gil e família será precedida pelo show de abertura da cantora cubana radicada em Cabo Verde Mayra Andrade, que aporta pela primeira vez em Belo Horizonte. Os portões de acesso para o anfiteatro do Mineirão – uma estrutura que abarca parte das cadeiras superior e inferior, com o palco montado no gramado do estádio – serão abertos às 16h. Na entrevista a seguir ao **Estado de Minas**, Gil fala sobre a turnê, o ano eleitoral e comenta a decisão de Milton Nascimento de se aposentar dos palcos.

Qual o sentimento de dividir o palco com diferentes gerações de sua família?
É uma coisa que se tornou habitual com o passar do tempo, a chegada da idade, a acumulação da experiência, o prazer de encontrar jovens egressos de um tempo que foi bastante marcado e influenciado pela minha geração, então são muitas circunstâncias. Eles são adeptos, discípulos, compartilham do trabalho que fiz no passado, então é muito prazeroso e honroso. Tem um lado edificante do ponto de vista moral.

A turnê "Gil in concert" teve início no ano passado, quando percorreu 18 cidades da Europa e outras tantas no Brasil. Como é esse convívio familiar na estrada? Difere muito do que é no cotidiano do lar?
Claro, primeiro porque estamos reunidos em torno de uma operação, de uma tarefa específica, que é a música, o show, o concerto, enfim, é como se estivéssemos todos no trabalho em uma fábrica ou em uma loja. Tem esse lado aglutinador do trabalho, que, de certa forma, impõe uma certa distância afetiva; são meus parentes, mas também são trabalhadores compartilhando comigo uma tarefa, então tem uma disciplina, um lado voltado especificamente para aquele afazer. Em casa é diferente, é viver a vida, dividir afetos, responsabilidades familiares, é uma outra coisa. Algo da casa vai para o palco também, mas o palco tem sua especificidade.

A série "Viajando com os Gil" – que dá continuidade a "Em casa com os Gil" – vai acontecer? O diretor Andrucha Waddington fez os registros dos shows?
Sim, foi tudo gravado na excursão que fizemos pela Europa, entre julho e agosto deste ano. Deve ser lançada em junho do próximo ano, como uma segunda temporada, complementando a primeira, que foi o "Em casa com os Gil", disponibilizada há pouco menos de três meses.

O que você achou da experiência de protagonizar, juntamente com sua família, esse misto de documentário e reality show, conforme definição de Preta Gil?
Trabalhoso, porque é muita gente, pelo menos 60 pessoas envolvidas entre os membros da família, os realizadores e mais a equipe técnica de filmagem, de registro. Na Europa, eram quatro ônibus viajando entre os lugares, de uma cidade a outra, aquela multidão de gente nos hotéis, as questões logísticas todas, então é trabalhoso, mas – de novo – era a família, então o lado afetivo estava ali. A casa estava sendo transportada o tempo todo para aquelas várias situações.

Estar em turnê é algo que lhe dá prazer, independentemente da companhia?
São cinquenta e tantos anos fazendo isso, regularmente desde 1978, todos os anos. De lá pra cá, somente um ano eu não fui para a Europa, então é um acúmulo de tempo de viagens. Me habituei a fazer dessa oportunidade de trabalho também um modo de conhecer os lugares, os países, as culturas, as línguas, então é muito construtivo. Tem sido parte da construção da minha própria vida, da minha personalidade, então é prazeroso e, como tudo, dá trabalho também.

O repertório que você apresenta em "Gil in concert" tem se mantido o mesmo ao longo da turnê?
Tenho tentado fazer com que sim. Já que tenho a possibilidade de construir vários repertórios e abordar esses repertórios de várias maneiras, com pequenos grupos, com grupos maiores, solo às vezes – foram vários os momentos em que me apresentei sozinho, com meu violão –, quando eu escolho para um determinado momento um roteiro musical, procuro mantê-lo. Mantive nos vários shows que fiz na Europa e na volta também, em alguns que fiz aqui no Brasil. Tenho tentado manter o mesmo setlist, abrindo com "Expresso 2222", seguindo com "Viramundo", visitando momentos do passado, e com essa formação: eu, Bem, José, João e Flor.

Além de seus filhos e netos, quem mais integra a banda que o acompanha nesse show?
Somos só nós mesmos e o Marcelo Costa, que compartilha num concerto ou em outro; vem e substitui o José na bateria e às vezes complementa como percussionista. Ele tem sido praticamente o único de fora da família que se junta a essa formação.

O que orientou a escolha das músicas que compõem o roteiro do show?
É um desejo de revisitar coisas do passado que foram significativas, como "Viramundo", composição minha com o Capinam que é do meu primeiro disco, um trabalho que foi muito marcado pela coisa telúrica do Nordeste – é uma música nordestina nesse sentido. Tem "Expresso 2222", que dá título a um dos meus discos mais importantes. E tem "Palco", que também marcou época no conjunto do meu trabalho. Foram vários os critérios de escolha, e um deles foi a própria meninada, sugerindo que eu tocasse isso ou aquilo, coisas que eles cresceram ouvindo; são músicas que vêm pelo afeto familiar.

"É muito difícil a gente ter, em relação à nossa própria obra, uma distância que os outros têm, os que não se envolveram na construção dessa obra, que não estiveram engendrados nas tramas das canções, dos shows. É difícil. Muitas das canções que fiz estão ligadas a tramas amorosas, a conflitos domésticos; outras são visões particulares de mundo, marcadas por um traço ideológico"

"Antigamente, havia uma volúpia (para compor), uma voracidade, um senso aflitivo de dever. Agora não, não existe mais essa aflição. Eu, mais velho, as energias são outras, muito mais moderadas já, não tenho tanta volúpia como tinha"

"(A decisão de Milton Nascimento de se aposentar do palco) É um gesto importante, corajoso, desprendido, que significa uma ultrapassagem do ego, um ir além dos compromissos com a individualidade, um gesto de respeito à condição histórica que um personagem como ele adquiriu. O fato de ele deixar que a história presida a vida dele daqui pra frente é bacana; um ser histórico que se reconhece como tal"

"É um momento de busca por uma renovação política em meio a um mundo onde as coisas estão muito difíceis. A pós-modernidade e a globalização dão ao Brasil e a muitos outros países uma condição de dificuldade mesmo para operar essa dimensão republicana. Mas as eleições agora são uma oportunidade para um novo momento de renovação dessa corrente"

■ **Gilberto Gil**, cantor, compositor e violonista

Que visão você tem hoje, aos 80 anos, sobre a obra que você construiu ao longo de quase seis décadas?
É muito difícil a gente ter, em relação à nossa própria obra, uma distância que os outros têm, os que não se envolveram na construção dessa obra, que não estiveram engendrados nas tramas das canções, dos shows. É difícil. Ultimamente, por exemplo, com as três edições dos livros sobre minha composição, com esse último agora abarcando quinhentas e tantas letras de música, às vezes tenho tido oportunidades de me debruçar como um leitor qualquer de poesia, de obra literária, mas sou muito envolvido pelas coisas que fiz, então o distanciamento adequado é muito difícil de ter. Muitas das canções que fiz estão ligadas a tramas amorosas, a conflitos domésticos; outras são visões particulares de mundo, marcadas por um traço ideológico.

A inspiração para compor segue acompanhando-o da mesma forma como sempre acompanhou?
Menos, hoje em dia. Antigamente havia uma volúpia, uma voracidade, um senso aflitivo de dever. Agora não, não existe mais essa aflição. Eu, mais velho, as energias são outras, muito mais moderadas já, não tenho tanta volúpia como tinha.

Caetano, Milton Nascimento e Paulinho da Viola são outros três artífices da música popular brasileira que completam oito décadas de vida este ano. No seu entendimento, qual a principal contribuição que essa geração deu para a cultura brasileira?
É uma cultura que começa a se produzir no meio do século 20, depois da Segunda Guerra Mundial, porque somos todos nascidos nesse período; somos de 1942, com a guerra em plena vigência, a luta contra o nazismo, e junto com ela o fortalecimento do desejo da construção democrática povoando o mundo todo, a Europa, o Brasil, então é uma geração marcada por tudo isso. Também pelo surgimento de movimentos culturais importantes, como a bossa nova e tudo o que a antecedeu de imediato. Somos resultado de tudo isso. E, como disse, de uma visão de mundo onde o pós-guerra nos dava um senso de responsabilidade para com a democracia, uma visão republicana do Estado moderno. Somos filhos disso e é isso que expressamos com nossa arte.

Milton, com quem você gravou um álbum em parceria em 2000, anunciou no início deste ano a aposentadoria dos palcos. Como você recebeu essa notícia?

Foi algo que o fez refletir a respeito?
Acho que sim, é um gesto importante, corajoso, desprendido, que significa uma ultrapassagem do ego, um ir além dos compromissos com a individualidade, um gesto de respeito à condição histórica que um personagem como ele adquiriu. O fato de ele deixar que a história presida a vida dele daqui pra frente é bacana; um ser histórico que se reconhece como tal.

Que avaliação você faz do atual cenário musical brasileiro?
São outras coisas, uma gama muito variada de artistas, todos eles submetidos à velocidade extraordinária dos meios contemporâneos, à fragmentação extraordinária de gêneros que nos povoa hoje, com o surgimento de propostas novas, que foram se sucedendo como híbridos de coisas do passado, mas também com muita originalidade. É também uma geração marcada pelo individualismo típico da sociedade contemporânea, então é outra história, outra música, outra poesia, outro texto e outro contexto.

E com relação ao cenário político e social, que avaliação você faz do Brasil de hoje?
Estamos às portas de uma eleição que vai, de uma certa forma, redefinir a relação entre a sociedade e o Estado no Brasil, com muitos governos estaduais sendo renovados, com o Congresso, até certa medida, sendo renovado, e com a renovação do próprio Executivo, ante a expectativa de eleição do ex-presidente Lula (de quem Gil foi ministro da Cultura), que é uma expectativa cada vez mais a se confirmar. É um momento de busca por uma renovação política em meio a um mundo onde as coisas estão muito difíceis. A pós-modernidade e a globalização dão ao Brasil e a muitos outros países uma condição de dificuldade mesmo para operar essa dimensão republicana. Mas as eleições agora são uma oportunidade para um novo momento de renovação dessa corrente.

SENSACIONAL! CELEBRA
Shows de Mayra Andrade e Gilberto Gil, neste domingo (18/9), a partir das 18h, no anfiteatro do Mineirão (Av. Antônio Abrahão Caram, 1.001, Pampulha). Portões abertos às 16h. Ingressos: Pista: meia (1º lote) R$ 200; ingresso solidário (1º lote) R$ 240; inteira (1º lote) R$ 400. Cadeira inferior: meia (1º lote) R$ 100, ingresso solidário (1º lote) R$ 140, inteira (1º lote) R$ 200. Cadeira superior: meia (1º lote) R$ 80, ingresso solidário (1º lote) R$ 100, inteira (1º lote) R$ 160. O ingresso solidário exige a entrega de 1kg de alimento não perecível na entrada do evento. À venda no Sympla

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Acompanhamento psicológico e treinamento de barista ajudam mulheres em situação vulnerável"

ONG Selo Amor Espresso: um projeto entre cafés e mulheres

Com o café ficando cada mais em voga no país, e com o aumento das cafeterias especializadas servindo cafés especiais, nasceu uma nova profissão: os baristas. Esse mercado tem sido instrumento para ajudar muita gente. Vejam que história linda.

No final da adolescência, Fernanda Samaia, hoje com 30 anos, foi sozinha de São Paulo para Los Angeles para terminar o ensino médio. Acabou emendando a graduação e o mestrado em psicologia na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e na Pepperdine University, respectivamente.

Entre a faculdade e o mestrado, ela começou a trabalhar no Valley Economic Development Center (maior corporação de desenvolvimento de negócios sem fins lucrativos do mundo), onde ajudava mulheres em situação de vulnerabilidade social a analisar projetos de negócios para ter subsídios do microcrédito e iniciarem pequenos empreendimentos. Conversando com mulheres que passaram por diversos traumas e abusos, mudou como pessoa e percebeu a importância do braço financeiro na construção da autonomia da mulher.

Durante o mestrado em psicologia clínica, Fernanda focou em atender mulheres que sofreram traumas profundos e encontrou uma realidade dolorosa: mulheres americanas que viviam na extrema pobreza e muitas abusadas e traficadas. Viu o quanto o apoio emocional era importante para seguirem com suas vidas.

A jovem começou a pensar formas de como mudar a realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade onde alinhasse ajuda psicológica, autonomia financeira e mercado de trabalho. De volta ao Brasil, visitou pequenas comunidades do sertão baiano, onde encontrou mulheres com os mesmos problemas, porém sem qualquer tipo de estrutura para ajudá-las.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Capacitação para se tornar barista tem duração de oito semanas e mulheres passam por treinamento intensivo na área técnica do café

Em 2019, decidiu unir seu histórico familiar com o desejo de ajudar e convenceu o pai a voltar a investir na lavoura de café e inscreveu-se em cursos de cafés especiais. Em 2020, nasceu a ONG Selo Amor Espresso.

A ONG ajuda mulheres em situação vulnerável, por meio de uma jornada que envolve acompanhamento psicológico e treinamento profissional de barista. "Até então, minha conexão com café era a lembrança da minha bisavó nas plantações no interior, mas é um mundo apaixonante. Sei do potencial dessa profissão em ascensão que prescinde de formação acadêmica e gera perspectivas de crescimento na carreira, por isso a ideia de transformá-lo em oportunidades para as mulheres que já sofreram muito. Ele possibilita que elas voltem a sonhar e trace novas metas de vida", conta Fernanda.

O projeto começou na Zona norte paulistana e hoje as alunas são direcionadas a empresas parceiras, como Pati Piva, Um Coffee Co., Café Chérie, Soul Café e Isabela Akkari. "Já ouvimos histórias de alunas formadas (formamos seis turmas) pela ONG estarem em seus empregos há mais de um ano, além disso, elas voltaram a ter dignidade. Temos histórias de mulheres que moravam em abrigos e por conta do trabalho conseguirem alugar suas casas. Também tivemos relatos de mães que conseguiram a guarda de seus filhos por conta de estarem empregadas."

A capacitação para se tornar barista tem duração de oito semanas, o grupo passa por treinamento intensivo na área técnica do café. Práticas de controle emocional, comunicação não violenta, autoconhecimento, automotivação, assim como montagem de currículo, administração básica de finanças e dinâmicas para entrevistas de emprego. Ao final do processo, todas as alunas são encaminhadas para entrevistas de emprego e, uma vez contratadas, recebem mentoria individual por três meses.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
A semana será marcada pela Lua em Gêmeos, onde favorece tudo o que exige inteligência e capacidade de comunicação e de adaptação. Esta fase que é particularmente propícia para você iniciar algum curso, ler e estudar mais. Dica: aproveite também para se dedicar a tudo aquilo que movimenta seu cotidiano.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Tem início um período particularmente favorável aos assuntos relativos à carreira, pois o Sol se harmoniza com Plutão e lhe torna uma pessoa muito mais inspirada, imaginativa e dedicada. Dica: você tende a brilhar e a se projetar nas suas atividades e pode concretizar seus planos bem mais facilmente.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Como só ocorre uma vez por mês, agora a Lua está em seu signo. Isso faz com que o período seja de intensíssima energização para você.
Aproveite para iniciar seus projetos, que agora contam com maiores chances de dar certo.
Dica: Urano lhe torna uma pessoa muito mais elevada e espiritualizada.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O fato de a Lua estar em seu setor espiritual volta ainda mais sua atenção para o lado transcendental da realidade e lhe torna sensível à ideia de que o espírito comanda a matéria. Dica: você está em condições de atrair a realização das coisas através de suas mentalizações positivas. Persevere nelas.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
A Lua atravessa o seu setor do futuro e, em harmonia com Saturno, lhe torna uma pessoa muito mais aberta e progressista. Ela faz com que esta fase ótima seja para você se libertar de velhos hábitos e condicionamentos. Dica: você tende a agir de modo muito mais natural, autêntico e espontâneo.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Em geral, você já se liga muito nas questões concretas e agora a Lua, em Gêmeos, lhe estimula a se dedicar ainda mais a elas e a colocar tudo seu em dia. A fase promete ser excelente para os assuntos relativos à carreira e o sucesso está a seu alcance, graças ao seu esforço e tenacidade. Dica: tire um tempo para relaxar.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A Lua faz com que você inicie a semana com uma dose extra de energia e entusiasmo para se afirmar e revelar suas potencialidades. Você anda com maior disposição para abrir novos caminhos e Saturno lhe dá condições de fazê-lo de modo sensato e consequente. Dica: os encontros estão em alta.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Os processos de transformação e renovação estão especialmente favorecidos pela Lua, que lhe motiva a se desligar de tudo o que já era, se reciclar e se abrir para novas vivências. Dica: você tende a ser mais penetrante em sua visão das coisas, o que evita muita perda de tempo e energia e até dinheiro.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Durante estes dias, a Lua, em Gêmeos, dinamiza suas relações pessoais e faz com que as associações e parcerias sejam bastante produtivas e estimulantes. Você pode aliar-se aos outros em torno de projetos comuns e dar vazão ao seu lado cooperativo. Dica: evite compras de impulso.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O excelente contato que une o Sol a Plutão anuncia uma fase muito propícia para você se concentrar no serviço e nas coisas práticas de modo geral. A fase é produtiva e você pode realizar seus projetos com maior facilidade. Dica: esses astros lhe dão condições de analisar as coisas objetivamente.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Seu Sol natal recebe as excelentes vibrações da Lua, que nestes dias recarregam suas baterias e fazem com que você inicie a semana com a corda toda. Seu entusiasmo está em alta e lhe ajuda a superar qualquer obstáculo. Dica: Netuno acentua sua necessidade de elevar-se e religar-se ao todo.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Você atravessa um período tremendamente enriquecedor do ponto de vista íntimo. O trânsito da Lua pelo seu signo de concepção lhe torna mais capaz de entender suas motivações e lhe ajuda a se conhecer melhor. Dica: sua força psíquica está em alta, por isso suas mentalizações tendem a ser muito frutíferas.

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário política
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor sem igual
23:00 A fazenda
23:25 Chicago med
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Polishop
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV fama
23:05 Operação de risco
00:30 RedeTV! extreme fighting
01:25 Leitura dinâmica
02:00 Miados e latidos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto – Continuação
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

GABRIEL CARDOSO/SBT

Nas madrugadas do SBT/Alterosa, Danilo Gentili comanda o "The noite"

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:10 Jornal da Noite
01:05 Que fim levou?
01:10 Esporte total
02:05 Semana da Bundesliga
02:25 Mais Geek
03:20 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Ciência alimentar
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Palavra cruzada
22:30 Camarote 21
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Globo repórter
23:55 Sessão Globoplay: A protetora
00:40 Jornal da Globo
01:30 Conversa com Bial
02:10 Cara e coragem – Reapresentação
02:55 Comédia na madrugada 1
04:00 Corujão

FILMES

15h30 na Globo

SAI DE BAIXO: O FILME
Brasil, 2018. Direção de Cris D'amato. Com Aracy Balabanian, Tom Cavalcante, Miguel Falabella e Marisa Orth. Depois que Caco Antibes sai da cadeia, começa a se envolver com o transporte de pedras preciosas e pode acabar preso novamente.

23h15 no SBT/Alterosa

VOVÓ...ZONA
EUA, 2000. Direção de Raja Gosnell. Com Martin Lawrence, Nia Long e Paul Giamatti. Malcoln Turner, um agente especial do FBI, é durão, inteligente e um mestre dos disfarces. Na nova missão para capturar um criminoso, ele arma uma tocaia em frente à casa de uma senhora conhecida como Vovózona. No meio da operação policial, surge um problema: Vovózona deixa a cidade. Turner então se arrisca em mais um disfarce dando vida à sua Vovózona.

4h na Band

SOLDADO UNIVERSAL 4: JUÍZO FINAL
EUA, 2012. Direção de John Hyams. Com Scott Adkins, Jean - Claude Van Damme e Dolph Lundgren. John foi brutalmente atacado por Luc Deveraux, que matou sua esposa e filha. Após longos meses em coma, ele desperta com poucas recordações, mas com o objetivo de encontrar Deveraux responsável pelo crime.

4h na Globo

FOXCATCHER – UMA HISTÓRIA QUE CHOCOU O MUNDO
EUA, 2015. Direção de Bennett Miller. Com Steve Carell, Mark Ruffalo e Sienna Miller. Campeão olímpico de luta greco - romana, Mark Schultz treinava com o irmão, David, que é também lenda no esporte. Até que recebe convite para visitar o milionário John Du Pont em sua mansão.

SUDOKU

								1
9		6	7			8		
						7	4	9
							8	3
	3				4			
	5				6			
		4	6			2	7	
		5		8	3	6		
8				4			9	

www.cruzados.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	7	3	5	2	6	1	4	9
1	6	5	3	9	4	8	7	2
2	4	9	7	8	1	3	5	6
3	8	1	9	5	2	4	6	7
6	5	7	4	3	8	2	9	1
4	9	2	1	6	7	5	3	8
7	3	6	2	1	5	9	8	4
5	1	4	8	7	9	6	2	3
9	2	8	6	4	3	7	1	5

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

BANCO

Solução

AUDIOVISUAL

NOVA TEMPORADA DE "THE HANDMAID'S TALE" ESTREIA NESTE DOMINGO. TRAMA TEM ÊNFASE NA BUSCA DE JUNE PELA FILHA E INCLUI CONFRONTO DA PROTAGONISTA COM A VIÚVA DO COMANDANTE DE QUEM ELA SE VINGOU

"Infelizmente, o mundo real tem a mania de nos alcançar. Não tem nada de divertido em imaginar a pior coisa que você consegue e depois ver isso acontecendo. É horrível"

Bruce Miller, criador de "The handmaid's tale"

PARAMOUNT+/DIVULGAÇÃO

Elisabeth Moss estrela a produção baseada no livro de Margaret Atwood, que continua sendo consultada pelos criadores da série a respeito dos rumos da trama, que chega ao quinto ano

"Sempre dizemos que gostaríamos de ser menos revelantes. Infelizmente, o mundo continua nos dando novos assuntos. A gente nunca fica sem material"

Warren Littlefield, produtor executivo de "The handmaid's tale"

LUTANDO POR PAZ

As semelhanças do futuro distópico de "The handmaid's tale" ("O conto da aia", na tradução brasileira) com a realidade assustam não apenas quem assiste à série, mas também quem a produz. Criador da produção, Bruce Miller diz que sempre se surpreende ao ver que aquilo que foi imaginado muitas vezes acaba encontrando ecos, tempos depois, nas páginas de jornal.

"Nós, roteiristas, nunca tentamos pensar à frente do que está acontecendo no mundo real; nós tentamos fazer isso no nosso universo ficcional", afirmou, em conversa com jornalistas. "Infelizmente, o mundo real tem a mania de nos alcançar. Não tem nada de divertido em imaginar a pior coisa que você consegue e depois ver isso acontecendo. É horrível."

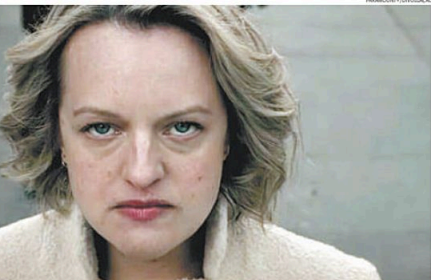
A quinta temporada da série, na qual um golpe teocrático transforma boa parte do território dos Estados Unidos em uma nação ultraconservadora chamada Gilead, chega ao Brasil pelo serviço de streaming Paramount+ no próximo domingo (18/9). A trama é retomada após June (Elisabeth Moss) conseguir pôr em prática sua vingança contra o comandante Waterford (Joseph Fiennes).

Na temporada anterior, June conseguiu finalmente sair de Gilead, onde as mulheres perderam todos os direitos e, após uma pandemia de infertilidade, algumas serem forçadas a manter relações sexuais com generais de alta patente do país para garantir a reprodução. No caso de June, Waterford foi quem a estuprou repetidas vezes.

LONGE Agora, o foco da personagem será recuperar a filha, Hannah, que foi tirada de seus braços e dada para adoção a uma família de Gilead. O ator OT Fagbenle, que interpreta Luke, o marido de June, adianta que os dois embarcarão em uma jornada com essa finalidade.

"Não quero que os caras de Gilead me peguem por falar demais", brinca, ao ser perguntado se o casal irá entrar em Gilead com essa finalidade. "Mas posso dizer que recuperar a Hannah é sempre uma prioridade para Luke e June, e que eles farão de tudo para isso. Desta vez, eles vão mais longe do que nunca."

Outra personagem que vai mais longe do que nunca é Serena Joy, vivida por Yvonne Strahovski. Mulher do comandante Waterford, ela terminou a temporada sem saber da morte do marido. Agora, terá de lidar com o luto e se reinventar – tudo isso enquanto espera um filho.

"Acho que a Serena sempre esteve de luto pela primeira parte do relacionamento dela, a parte em que eles eram um casal poderoso", afirma a atriz. "Eles realmente se amavam e poderiam ter sido incríveis juntos, por isso acredito que essa perda seja duplamente arrasadora para ela."

"(O veto ao aborto nos EUA) É um paralelo chocante e perturbador. A relevância (da série) é lamentavelmente crescente no nosso atual momento político. Tenho filhas mulheres e é um momento aterrorizante"

Bradley Whitford, ator de "The handmaid's tale"

No entanto, a personagem deve conseguir dar a volta por cima e se tornar o maior calo no sapato de June nessa temporada. Apesar do medo por saber do que a ex-aia é capaz, ela passa a recrutar novos apoiadores onde menos se espera.

DIVERSÃO "Eu aguardo ansiosamente as cenas em que as duas vão se enfrentar", diz Strahovski. "Elas são bem saborosas. As pessoas podem achar que não, mas nos divertimos gravando. É muito legal poder mergulhar fundo com alguém que tem ótimos instintos e tentar dar o mesmo em troca."

A série é baseada no livro homônimo de Margaret Atwood, porém a história que a autora havia escrito se encerrou no final da primeira temporada. O criador diz que sempre volta à obra original para decidir os rumos da trama, mas que também conversa bastante com a autora.

"Algumas pessoas me dizem que devo seguir o livro, mas o livro já foi todo na primeira temporada e, para falar a verdade, termina de um jeito bem frustrante", comenta Miller. "Esse é o maior motivo para eu ter querido fazer a série. Eu queria saber o que acontecia depois (risos)."

Para o produtor executivo Warren Littlefield, a temática foi dada pelo livro, mas a série continua tendo destaque por se manter antenada com a realidade. "Sempre dizemos que gostaríamos de ser menos revelantes", conta. "Infelizmente, o mundo continua nos dando novos assuntos. A gente nunca fica sem material."

TERROR Bradley Whitford, que interpreta o comandante Lawrence na série, concorda e lembra a recente decisão da Suprema Corte americana que extinguiu o direito ao aborto. "É um paralelo chocante e perturbador", afirma. "A relevância é lamentavelmente crescente no nosso atual momento político. Tenho filhas mulheres e é um momento aterrorizante."

"Acho que o trabalho da Margaret nos alerta sobre o perigo que é o fascismo e que talvez os ideais de uma sociedade mais democrática e inclusiva foram tidos como algo que estava garantido", continua. "Além disso, a jornada da June nos leva a questionar, independentemente da circunstância política, como é possível manter a humanidade em um mundo desumano."

Na trama, Lawrence foi um dos intelectuais cujo trabalho foi usado para justificar o golpe instaurado em Gilead. Porém, ele muitas vezes acaba ajudando pessoas que estão em situação difícil, como a própria June.

Quem também costuma ajudá-la é Nick Blaine (Max Minghella), que começou a série como motorista do comandante Waterford, mas foi crescendo na hierarquia de Gilead e se tornou comandante ele próprio. Ele e June tiveram um romance secreto no passado, que resultou em uma filha que está com a ex-aia no Canadá.

Foi ele, por exemplo, quem entregou Waterford a June para que ela desse cabo de sua vingança. Perguntado se isso pode fazer com que o futuro de seu personagem esteja em perigo, ele desconversa. "É uma ótima questão", diz. "Espero ainda ficar na série por um tempo. O engraçado de fazer televisão é que você não sabe o que vai acontecer no episódio seguinte." (Vitor Moreno – Folhapress)

CINEMA

VIOLA DAVIS VAI À GUERRA

UNIQUE NICOLE/GETTY IMAGES/AFP

Estrela de "A mulher rei", que estreia hoje nos EUA, a atriz diz que o resultado de bilheteria do filme determinará o futuro das produções de grande orçamento com protagonistas negras

A atriz Viola Davis, protagonista de "A mulher rei", épico que estreia nesta semana nos EUA e na próxima quinta-feira (22/9) no Brasil, disse que o futuro dos filmes de grande orçamento com presença de mulheres negras em Hollywood está em jogo com o resultado desse lançamento.

No Canadá, onde foi divulgar o filme em que interpreta uma guerreira africana, a atriz disse que sente uma pressão intensa e emoções mistas, pois sabe que sua atuação neste longa será julgada de uma forma que os filmes com diretores e elenco brancos não são.

"Antes de tudo, o filme tem que fazer dinheiro. E me sinto em conflito quanto a isso, porque temos só uma ou duas oportunidades", afirmou.

"Se não gerar dinheiro, então isso significa sobretudo que mulheres negras, mulheres negras de pele escura, não podem protagonizar um sucesso mundial de bilheteria?"

"É isso, ponto. E, agora, eles usam dados para isso, porque 'A mulher rei' fez A, B e C. E é isso que me deixa em conflito. Porque simplesmente não é verdade. Não fazemos isso com filmes brancos. Se um filme fracassa, você faz outro filme, e faz outro filme do mesmo jeito."

"A mulher rei", da Sony Pictures, que conta a história das mulheres guerreiras do Dahomey – hoje Benin – no século 19, é, em muitos sentidos, um passo ao desconhecido para um grande estúdio de Hollywood.

Capitaneado pela diretora negra Gina Prince-Bythewood e com um elenco majoritariamente negro e feminino, o título estreará em mais de 3 mil salas. Seu orçamento é de aproximadamente US$ 100 milhões, incluindo a divulgação.

Viola Davis, a única mulher afro-americana a vencer um Oscar, um Emmy e um Tony, passou seis anos tentando tirar o filme do papel, com estúdios e produtores reticentes em fazer a aposta.

GUERREIRA Ela interpreta a guerreira veterana Nanisca, que treina uma nova geração que deve se defender de um reino rival mais forte e dos escravistas europeus.

O exército feminino do reino de Dahomey serviu como inspiração para as guerreiras de elite de "Pantera Negra" (2018), que arrecadou US$ 1,3 bilhão globalmente.

Davis pediu ao público amante do cinema que prove que filmes como "A mulher rei" podem fazer sucesso sem que façam parte de uma franquia de super-heróis.

"Estamos todos juntos nisso, né? Sabemos que precisamos uns dos outros. Sabemos que estamos todos comprometidos com a inclusão e a diversidade", afirmou.

"Então, se pode gastar seu dinheiro para ver 'Avatar', se pode gastar seu dinheiro para ver 'Titanic', também pode gastá-lo para ver 'A mulher rei'", acrescentou. "Não é nem que se trata só do protagonismo de mulheres negras, a relevância cultural disso. É um filme muito divertido. E se de fato somos iguais, então desafio você a provar", declarou Davis.

O filme recebeu muitas resenhas positivas após sua estreia mundial no Festival Internacional de Cinema de Toronto. A Variety o descreveu como uma "demonstração cativante de poder negro", com Davis em "seu papel mais feroz até hoje".

Porém, segundo a atriz, as cenas de fortes batalhas despertaram críticas e misoginia entre a comunidade negra. "Inclusive na comunidade negra há pessoas dizendo 'ah, essas mulheres de pele escura, por que elas têm que ser tão masculinas? Por que não podem ser mais bonitas? Por que não pode ser uma comédia romântica?'", apontou.

"Pois bem, se esse filme não fizer dinheiro em 16 de setembro (hoje, data da estreia nos EUA) – e estou 150% certa de que fará – mas, se não fizer, aí adivinha só: não nos verão mais", afirmou. "Essa é a verdade. Queria que fosse diferente." (France-Presse)

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

A logomarca de hoje homenageia a série "Dear white people"

MANOLO PAVÓN/DIVULGAÇÃO

Bruno Gagliasso é o policial Cardona, que está no encalço de um traficante internacional na série espanhola "Santo". Produção da Netflix chega hoje à plataforma

HOMEM DA LEI

Foi com estardalhaço que os fãs receberam a notícia de que Bruno Gagliasso havia deixado o contrato fixo com a Globo, há dois anos. Pouco depois, veio o anúncio de que ele estava de mudança para a Espanha, onde gravaria uma nova série para a Netflix.

Tratada com ares de superprodução e marcando um redirecionamento radical na carreira do ator, "Santo" finalmente chega à plataforma nesta sexta-feira (16/9), com Gagliasso no papel de um policial brasileiro que investiga o criminoso que dá nome à obra.

Chefão de uma organização influente, Santo passou por Salvador (BA) em uma de suas empreitadas violentas, deixou criancinhas mortas e, depois, fugiu para Madri, o que leva o personagem Cardona (Gagliasso) a também embarcar rumo à Espanha.

Policial federal, ele tenta se infiltrar na organização e, na sequência, é recrutado pelas autoridades espanholas para ajudar na difícil investigação – eles não têm nem um rosto para o sujeito, e as únicas pistas são o codinome e seus métodos inconfundivelmente sádicos.

Não é um thriller policial óbvio, diz Gagliasso em entrevista por vídeo, ao explicar que foi atraído pela série não pela possibilidade de protagonizar uma trama espanhola – mas justamente porque os protagonistas aqui, acredita, são os conflitos internos que todos enfrentam.

INFERNO "Todos são confrontados com o inferno", completa a atriz portuguesa Victoria Guerra, ao seu lado. O elenco é internacional, indo bem além dos espanhóis que dominam as cenas porque, claro, é em seu país que a maior parte da ação se passa.

"O streaming veio para globalizar. Hoje você faz uma história global sem falar inglês. Eu faço um brasileiro que fala português em 'Santo'", diz Gagliasso sobre a antiga licença poética de pôr todo um elenco falando uma só língua, não importando o cenário.

É também uma oportunidade de ampliar os horizontes culturais do público. Ele cita como exemplo a forte presença do candomblé na produção, com menções a orixás já no primeiro episódio. Victoria Guerra conta que não conhecia a religião de matriz africana e que ficou fascinada quando entrou em contato com seus ritos, graças à série.

"Eu sou pai de duas crianças africanas, eu sou do candomblé, então é um orgulho levar isso para o mundo, com respeito, carinho e amor. A gente teve uma consultoria danada para isso", diz Gagliasso.

O tema leva a conversa ao recente episódio de racismo do qual seus filhos, que são negros, foram vítimas em Portugal, para onde a família, com Giovanna Ewbank, se mudou para ficar próxima do set de filmagem de "Santo". O ator diz que a cultura é essencial para mudar o preconceito enraizado na sociedade e que, hoje, busca trabalhos que alinhem seu "lado profissional" e o "lado ser humano".

RACISMO "[Combater o racismo] É a minha luta de vida, a luta dos meus filhos. É importante, enquanto artista, debater todos os temas, é a nossa função, porque somos políticos. Temos que usar a nossa arte para debater, e não fugir. Eu hoje escolho a dedo os personagens que eu quero que meus filhos me vejam fazendo no futuro."

Essa não é a primeira série internacional de Gagliasso. Há aproximadamente seis meses, o ator esteve em "Operação Maré Negra", do concorrente Amazon Prime Video, na qual inverteu os papéis de "Santo" – lá, ele era o traficante, caçado também pela polícia espanhola.

Questionado se o papel de violência e a ideia do tráfico de drogas constantemente associados ao Brasil em tramas estrangeiras não o incomodam, ele diz que não. Conta que primeiro fazer um criminoso e, depois, um policial balanceou as coisas e que "enquanto for o vilão de um herói negro, vai sempre estar disponível", em relação aos mocinhos de "Operação Maré Negra".

"Santo" é marcado por cenas de ação frenética, para as quais Gagliasso e Guerra precisaram entrar numa rotina intensa de exercícios – tudo sob o sol impiedoso de Madri, uma cidade com clima que, dizem, "queima o osso, não tem a umidade do Brasil".

Mas isso não os impede de já desejar um retorno a uma eventual segunda leva de episódios. Se precisar ficar mais uma temporada na Europa, Gagliasso diz que fica. Afinal, o momento atual, acredita, é de buscar cada vez mais desafios. (Leonardo Sanchez/Folhapress)

"SANTO"
- Série em seis episódios. Estreia nesta sexta-feira (16/9), na Netflix

AUDIÊNCIA DE "THE CROWN" AUMENTA APÓS A MORTE DA RAINHA ELIZABETH II

"Eu me pergunto se tudo o que estamos vivendo um dia estará na série", afirma Liz Baxter diante do Palácio de Buckingham, onde muitas pessoas, principalmente turistas, confessam que sua afeição pela falecida rainha Elizabeth II vem da série "The crown".

Uma multidão se reúne nas barreiras instaladas em frente ao palácio, quando o novo monarca Charles III e a rainha consorte Camilla passam em seus Rolls Royce. Liz Baxter, de 68 anos, está ao lado da filha, com quem veio prestar homenagem a Elizabeth II.

A maioria das pessoas com quem a reportagem conversou ao redor da residência real admite ter visto "The crown", um dos maiores sucessos da Netflix.

A série, que começou a ser exibida em 2016, retrata a vida da rainha Elizabeth II diante do enorme dever de administrar a monarquia mais famosa do mundo. Ambientada em várias épocas, revê os escândalos, as crises políticas e a relação com o marido, Philip.

Segundo o jornal The Guardian, que cita dados da Whip Media, a audiência da série aumentou 800% no Reino Unido no fim de semana seguinte à morte da soberana em relação à semana anterior. Nos Estados Unidos, foi quatro vezes mais.

A quinta temporada tem previsão de estreia para novembro deste ano. A sexta temporada está sendo gravada. "Aprendi muito sobre essa família. Eu realmente não sabia muito e depois me interessei ainda mais pelos membros da família real", afirma Virginie Verrez, uma francesa de 33 anos que viajou a Londres a trabalho.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Série da Netflix sobre a família real britânica tem quatro temporadas disponíveis na plataforma. Quinto ano tem estreia prevista para novembro

Verrez, cujas temporadas favoritas são as duas primeiras, quando Elizabeth II se torna rainha, reconhece que a série a ajudou a entender como a monarquia funciona, quando surgiu a controvérsia sobre o abandono de Harry e Meghan da família real, em 2020.

Uma inglesa, "de 73 anos como Charles" e que não quis revelar seu nome, se recusa a acreditar que Philip, marido da rainha, teve casos extraconjugais, como sugere "The crown". "Eu me pergunto até que ponto o que é contado na série é verdade", afirma. Essa questão parece preocupar os britânicos, mas não tanto os turistas.

Gai Reckless, uma australiana que chegou de Sydney no dia seguinte à morte de Elizabeth II, reconhece ter "muito mais simpatia por ela". "Eu não sabia que ela teve que desistir de tantas coisas em sua vida para se tornar rainha", diz.

Julie Williams e Julie Grime, duas amigas de 63 anos que vieram de Manchester para homenagear a memória da soberana, admitem que já a amavam antes da série.

"Estar aqui, em frente ao Buckingham, com toda essa gente, é como viver um episódio", afirma Grime. Virginie Verrez é mais precisa: "Estamos assistindo ao final da série". (France-Presse)

RECAP

DAVID LIVINGSTON/GETTY IMAGES/AFP

Novo projeto de Santoro nos EUA

Rodrigo Santoro (**foto**) foi confirmado no elenco de "Wolf pack", spin-off de "Teen wolf" que deve estrear em breve no Paramount+. Ele interpretará Garrett Briggs, guarda florestal comprometido com a proteção ambiental e pai adotivo dos protagonistas da história, que gira em torno de dois irmãos adolescentes. A vida deles muda quando um incêndio bastante suspeito desperta uma perigosa criatura sobrenatural em uma floresta da Califórnia. Um dos papéis centrais será de Sarah Michelle Gellar. Ela viverá a investigadora enviada para desvendar o caso.

Série sobre Butch e Sundance Kid

Os atores Regé-Jean Page e Glen Powell serão os protagonistas de uma série da Amazon sobre Butch Cassidy e Sundance Kid, de acordo com a revista Variety. Segundo a publicação, ambos assinarão também como produtores-executivos, mas o projeto está em fase inicial e ainda não tem um showrunner definido.

VALERIE MACON/AFP

Mais um ano de drama familiar

A segunda temporada de "Como sobreviver entre irmãos" chega ao Prime Video no próximo dia 28. Criada por Michael Colton e John Aboud e estrelada por Topher Grace (**foto**), Caitlin McGee e Jimmy Tatro, a série gira em torno de três irmãos adultos que se encontram vivendo em níveis muito diferentes de segurança financeira.

Série política chega em outubro

Nova comédia brasileira original da Amazon, "Eleita" tem estreia no Prime Video prevista para 7 de outubro. Protagonizada por Clarice Falcão, a série tem sete episódios de 30 minutos cada um e se passa em um futuro distópico, não muito distante, no qual o estado do Rio de Janeiro está literalmente caindo aos pedaços. Fefê, uma jovem influenciadora digital, se candidata a governadora e vence.

SÉBASTIEN BERDA/AFP

Globoplay aposta na França

O Globoplay incorpora ao seu catálogo neste mês as produções francesas "Desventuras de amor em Paris", "Germinal" e "A acusação". A primeira, já disponível trata de mulheres solteiras em busca do amor em Paris. "Germinal", adaptação da obra homônima de Émile Zola, será disponibilizada nesta sexta (16/9). No próximo dia 20, estreia "A acusação", sobre um avô (vivido por Daniel Auteuil; **foto**) que é acusado de estupro pelo neto.

"Use sua voz" no Cartoon Network

As BFF Girls começaram a gravar "Use sua voz", produção original do Cartoon Network para o HBO Max. Com Bia Torres, Laura Castro e Giulia Nassa no trio de protagonistas, a série infantojuvenil vai mostrar as amigas estremecidas depois de um turbulento ano no Colégio Use Sua Voz, enquanto se preparam para um aguardado show de talentos. O BFF Girls é um grupo formado por participantes das duas primeiras temporadas do "The voice kids", da Globo.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

FATE: A SAGA WINX

A segunda temporada aposta em magia, amor e drama para fidelizar o público conquistado pela série. Criticada pela diferença em relação à trama do desenho original, a primeira rodada, ainda assim, registrou bons índices de audiência.
- **Nesta sexta (16/9), na Netflix**

LOS ESPOOKYS

Apesar do indicativo de descontinuação de séries e do próprio aplicativo da HBO anunciado por executivos da Discovery e da Warner, a plataforma lança a segunda temporada da comédia latina. Grupo de amigos apaixonados por terror fazem desta paixão um negócio lucrativo.
- **Nesta sexta (16/9), na HBO Max**

DISNEY+/DIVULGAÇÃO

ANDOR

A nova série do universo "Star wars" chega com 12 dos 24 episódios, divididos em duas temporadas. A primeira traz Diego Luna no papel que interpretou em "Rogue One", filme derivado da história original, contando como ele se envolveu com a Aliança Rebelde.
- **Quarta (21/9), na Disney+**

MAYANS M.C

O spin-off de "Sons of anarchy" chega à quarta temporada, com os conflitos entre gangues de motoqueiros. Focada no Mayans, clube de motociclismo latino do Sul da Califórnia, a história se passa sete anos depois da temporada original.
- **Quarta (21/9), no Star+**

O RESGATE NA CAVERNA TAILANDESA

Baseada no drama que comoveu o mundo, minissérie é parceria da Netflix com cientistas tailandeses para abordar, sob o enfoque das vítimas, o resgate do time de futebol juvenil Javalis Selvagens, que ficou preso por dias numa caverna, em 2018.
- **Quinta (22/9), na Netflix**

GLOBOPLAY/DIVULGAÇÃO

ROTA 66: A POLÍCIA QUE MATA

Baseada em reportagens do jornalista Caco Barcellos sobre truculência policial, série traz Ailton Graça no papel do agente cuja vida muda quando a violência atinge sua própria família. O elenco conta também com Humberto Carrão no papel de Caco Barcellos.
- **Quinta (22/9), no Globoplay**

O HYPE

Dos criadores de "Legendary", reality de competição traz 10 designers apresentando propostas de streetwear. Eles serão julgados por Mari Senofonte, Bephie Birkett, Offset, A$SAP, Cardi B e Wiz Khalifa.
- **Quinta (22/9), na HBO Max**

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2022

(PENSAR)

A terceira margem da canção

Em um de seus últimos textos, o jornalista João Paulo Cunha parte de livro recém-lançado sobre Dércio Marques para refletir sobre os artistas que conseguem avançar na tradição e deixar um caminho para ser trilhado pelos que vêm depois

JOÃO PAULO CUNHA

ARQUIVO EM

Dércio Marques: filho de mãe brasileira e pai uruguaio construiu pontes com a música latina

"Dércio Marques: Da Latinoamérica ao Brasil de dentro"

- De Letícia de Queiroz Bertelli
- Letra da Cidade
- 240 págs
- R$ 50
- Pedidos pelo e-mail somos@institutocare.org.br

Dércio Marques, em sua vida pessoal, foi encarnação da utopia. A palavra, que se refere a um não lugar ou a um lugar imaginário capaz de realizar os portentos da justiça, da harmonia e da beleza, caía nele como uma espécie de sobrenome. O artista não teve casa, dizia-se dele que era mesmo "imorável". Sentia-se, no entanto, como muito poucos, em casa em qualquer lugar em que fosse recebido com afeto. Era dessas almas que habitam o mundo.

Em matéria de arte, não era também fácil de pegar. Contemporâneo de vários movimentos da canção popular de seu tempo, da música de protesto ao novo cancioneiro latino-americano em suas variadas expressões no continente, trazia de cada um deles ao mesmo tempo a identidade e a distinção. Sempre estava além do que se esperava, obrigando a um gesto de reflexão e compromisso.

Em ideologia, também não era simples a tarefa de carimbá-lo. Portador de uma mensagem de revolta, muito mais que de revolução, manifestava em suas obras e atitudes, em estética e política, um ideário de liberdade. Nele estavam presentes impulsos humanistas (a arte era para ele uma manifestação antropológica), de defesa da justiça social e de repúdio a tudo que desumanizava. Sua ligação com a natureza e a espiritualidade eram consequências dessa inspiração poderosa.

Para complicar ainda mais, era um homem de contornos fluidos. Artista dotado de grande talento, nunca se distinguiu pelo cuidado com a obra. Ser político de profunda imantação com o real, por vezes se isolava em posições muito pessoais adiante de seu tempo. Há um custo em se antecipar. Mas há também mérito na coragem, mesmo que isso por vezes obrigue a caminhar sozinho. O que era difícil para um ser de relações, um malungo existencial como Dércio Marques.

O cantor e compositor voltou seu espírito para fontes do continente e de seu povo originário quando isso mal se desenhava no horizonte brasileiro. Cantava Ataualpa Yupanqui, Victor Jara e Violeta Parra, morou em países da América Latina, participou de grupos de música regional. Escreveu um manifesto – algo confuso, mas cheio de iluminações – sobre a identidade do continente e seus desafios.

Percebeu, talvez antes de todos, artistas e pensadores da cultura, que o protesto também era mercado. Mesmo assim, participou de festivais da canção, admirava Geraldo Vandré e fez parte da onda de revolta contra as ditaduras de toda ordem. Mas teve a sabedoria de compreender que dar voz ao povo era mais importante que falar em seu nome.

Quando tudo na trajetória do artista parecia indicar que a síntese de tantos caminhos geraria uma obra marcada pela extrema informação política ou mesmo pela consagração do sucesso, o criador escolhe ou é escolhido pela simplicidade e suas astúcias. Suaviza o canto, retoma referências mais emotivas, convoca a memória afetiva do povo. Tenta criar ordem aceitando o caos. Algo que pode ser definido como fulejo, nome de seu disco mais emblemático.

Ouvir, conversar, pesquisar

Esse caminho de dificuldades em torno do personagem e sua obra é vencido com muita harmonia e afeto em "Dércio Marques: Da Latinoamérica ao Brasil de dentro". Letícia de Queiroz Bertelli criou um método pessoal, feito de atitudes singelas: ouvir atentamente os discos (hábito que se perdeu e com ele um capítulo indispensável da nossa inteligência), conversar com as pessoas (outro atributo que anda em baixa), e pesquisar com curiosidade atenta e respeitosa.

O resultado é um estudo que revela um personagem fundamental da cultura brasileira, ainda que pouco conhecido. O que é mais um ganho do trabalho: a abertura a outras histórias a serem contadas sobre nosso modo de ser. Além do sucesso, da indústria cultural e mesmo do cânone assentado pela memória e pelo hábito, há muito o que ser contado. Mais do que isso: a ser revisto e revivido. Talvez parte dos impasses pelos quais passamos hoje estejam perdidos numa curva de caminho da nossa majestosa ignorância e certezas falhadas dos rumos da história.

Letícia Bertelli nos abre algumas importantes fontes de desconfiança. Em primeiro lugar, o desafio à narrativa dos vencedores, mesmo que ela seja por vezes confortável ao nosso juízo. Como a entronização de certa MPB de alta qualidade estética e força moral. A enunciação de novas vertentes, como a cultura latino-americana e a arte de Elomar e dos cantadores, torna mais complexa – e melhor – o que já parecia pacificado.

A preocupação com o contexto também traz algumas pistas importantes, numa espécie de crônica social dos grupos de contestação. Acostumados com uma história da cultura que passa necessariamente pelos meios autorizados de produção e divulgação, é importante rever outros mecanismos sociais de mobilização e legitimação em funcionamento.

São formas de convivência artística que passam longe da mídia de suas maquinações, como os festivais e os discos promovidos em programas de auditório, para tangenciar um momento de construção de consensos mais permeável ao debate, ao partilhamento e à troca – não necessariamente pacífica. Bares, jornais alternativos, escolas compunham uma cultura da presença viva. Que, quem sabe, esteja na hora de ser recriada.

Nesse cenário, a vida e obra de Dércio Marques (1947-2012) revelam algumas características que ainda parecem ter o que dizer para o artista e o público dos nossos dias. Em meio a análises muito finas das canções, tanto na construção musical como poética, Letícia Bertelli propõe uma arte sutil da percepção.

Em meio a análises muito finas das canções, tanto na construção musical como poética, Letícia Bertelli propõe uma arte sutil da percepção. Ouvir as histórias e a história que estão nas músicas, nas letras e nos discos como discurso íntegro. E não é um acaso que a trajetória de Dércio Marques se revele transformadora tanto na forma como no conteúdo, campos que, na verdade só se separam na teoria. Na prática da vida, a transição se dá como o movimento do rio, em continuada fluidez

Ouvir as histórias e a história que estão nas músicas, nas letras e nos discos como discurso íntegro. E não é um acaso que a trajetória do artista se revele transformadora tanto na forma como no conteúdo, campos que, na verdade só se separam na teoria. Na prática da vida, a transição se dá como o movimento do rio, em continuada fluidez. Do canto ideológico e empostado dos primeiros discos às canções mais ingênuas e entoadas com lirismo da obra de maturidade, há algo que movimenta os dois campos do engenho do artista.

Depois de tantas andanças e périplos, de batalhas ideológicas e estéticas, de disputas com um mercado que parece tudo devorar, de reunir e sentir esgarçar laços de comunhão, Dércio encontra um caminho que vai dar na terceira margem da canção. A inteligência parece avançar em direção a um sentido mais profundo e atávico de Brasil, enquanto a expressão busca um modo mais suave e empático de comunicação.

Não seria um trajeto, em outro contexto, seguido por artistas como João Gilberto, que abandona a voz altissonante para inventar a voz do silêncio? Ou Milton Nascimento, que transmigra o canto barroco para a sensibilidade contemporânea? Ou dos compositores do hip-hop, com sua conquista, a partir da margem, do centro da fala mais atenta sobre a realidade social do país?

Há algo de modelar nesse empenho em dar conta da tradição, avançar além dela e a ela retornar com humildade, deixando o caminho para ser trilhado pelos que vêm depois. Às vezes com delicadeza. Outras com raiva.

Em vida, Dércio Marques não completou esse ciclo, na forma do reconhecimento merecido pelo altíssimo nível de sua arte e de seu compromisso com a cultura brasileira. As aporias da nossa música popular, hoje, talvez mostrem que a lição ainda tem validade. Este livro é a prova disso.

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS - 16/6/11

● O jornalista João Paulo Cunha (1959 - 2022) trabalhou 18 anos no **Estado de Minas**, onde ingressou como subeditor do caderno Gerais. Por 13 anos, editou o EM Cultura e o caderno Pensar. Formado em filosofia, comunicação social e psicologia pela UFMG, escreveu os livros "Elomar – O cantador do Rio Gavião" (Duo Editorial, 2009), ensaio sobre a trajetória do músico baiano Elomar Figueira Mello; "Em busca do tempo presente" (Comunicação De Fato, 2011), com artigos publicados no **EM**; e "Penso, logo duvido" (Lira Cultura, 2019), com artigos publicados no **EM**, no jornal Brasil De Fato e em cartilhas populares. Também foi um dos colaboradores do livro "Democracia em crise: o Brasil contemporâneo" (Editora PUC Minas, 2017). Presidiu o BDMG Cultural e atuou também na Rede Minas e Rádio Inconfidência.

O transitório que permanece

Beatriz Magalhães lança "Regiztros efêmeros", ensaio fotopoético sobre o andarilho anônimo que usou giz para espalhar símbolos, palavras e signos cabalísticos nas ruas de Belo Horizonte por duas décadas

Fabrício Marques*

ESPECIAL PARA O EM

Entre 1980 e 1999, nas ruas de Belo Horizonte, um anônimo andarilho preto e pobre desenhou a giz, em caligrafia e traços singulares, palavras e desenhos, grafismos tribais, signos cabalísticos e símbolos fálicos. Essas intervenções artísticas eram inscritas em muros e tapumes, postes e pavimentos da capital mineira.

As enigmáticas grafias chamaram a atenção da escritora e pesquisadora Beatriz Magalhães. Ela lança, neste sábado (17/9) o ensaio fotopoético "Regiztros efêmeros" (Editora Matéria Plástica, 2021), que contrapõe registros fotográficos da obra do artista anônimo a uma sequência de poemas de Beatriz (o texto pode ser lido como poemas isolados ou um único poema entrecortado pelas fotos). O projeto foi contemplado pela Lei Aldir Blanc/MG/2020.

O livro é um desdobramento de uma longa pesquisa empreendida pela autora que percebeu, com o tempo, em repetidas caminhadas pelas ruas, que as escritas e desenhos foram se mostrando recorrentes. Compunham, assim, uma linguagem que reconhecia a própria cidade como suporte de táticas de resistência, e que contrastava radicalmente com a linguagem oficial da cidade planejada – dada a ver pelo urbanismo e pela arquitetura que repetiam espacialmente o código positivista, de Auguste Comte.

Sabe-se muito pouco desse artista de rua. Seu nome seria Geraldo Alves. E era notado pelas pessoas que frequentavam o Centro de BH, como lembra, no livro "Uma cidade se inventa" (Scriptum, 2015), a poeta Ana Caetano, que era estudante de medicina nos anos de 1980. Ali, no burburinho urbano, era possível esbarrar nesse personagem que escrevia, com giz e letras redondas, longas frases ao longo das calçadas da região. "As roupas desgastadas e o cabelo em desalinho formavam um contraste tão agudo com a beleza e simetria das composições desenhadas na calçada que era impossível não notá-lo. Às vezes, eu parava, tentava perguntar algo ou simplesmente admirava em silêncio aquelas frases de uma congruência misteriosa, tentando descobrir de onde vinha esse turbilhão de palavras coloridas", conta a poeta.

Em "Regiztros efêmeros", as fotografias que salvam do esquecimento a arte de Geraldo Alves são de Beatriz Magalhães e Gerson Alvim Pessoa. Nelas, como Beatriz destaca, "as inscrições, de concisão poética e formal próxima do concretismo, evidenciam aspectos da vida no espaço urbano não evidentes aos olhares naturalizados da população. É visão crítica aguda e ímpar: a de um não cidadão, não consumidor, não contribuinte, não comprometido nem contaminado por conveniências da sociedade, do estado e do mercado, isento de conivência, concessão e autocensura".

No livro, o poeta andarilho é definido como um "autônomo amanuense", que registra em giz "intrigantes listagens" e ilustra "com desenhos muito elaborados de surpreendente virtuosismo", tudo embalado em uma "simétrica, complexa e enigmática geometria".

Em um insight, o poema compara uma dessas listagens surpreendentes ao poema de Affonso Ávila "Constelação da Usura Maior". Ambos compõem seus respectivos textos com a enumeração de diversos bancos – no caso de Geraldo Alves, os dois primeiros versos: "Banco Cidade de São Paulo/ BDMG Banco de Desenvolvimento".

A escrita do poeta anônimo "escorre pelos muros", "faz ângulo nas calçadas", "vai em direção ao meio-fio" e "esparrama no asfalto", invade cada espaço possível das vias e artérias do Centro de Belo Horizonte. Vai acumulando números, ordenando datas, precisando horas: "Em rol vai/ nomeando e/ qualificando/ pessoas// políticos// celebridades// divindades// santos// seres// coisas// edificações// estabelecimentos". Seu último registro temporal é de 1999; então ele some e nunca mais se soube do poeta andarilho.

No posfácio "A fantasia grafolírica de Beatriz Magalhães", o crítico Fábio Lucas assinala que, em "Regiztros efêmeros", Beatriz segue o poeta como sombra de uma sombra, ela se torna uma "leitora de espaços e descodificadora de mensagens" que se esgueira "ao encalço das pistas do poeta fugidio".

Haveria muito a falar deste novo livro de Beatriz Magalhães, a começar do projeto gráfico: a capa, por exemplo, é revestida de uma lixa d'água áspera ao tato,

Escritora e pesquisadora Beatriz Magalhães

remetendo aos suportes expostos ao tempo, como aqueles de preferência de Geraldo Alves. A contracapa traz uma imagem do poeta anônimo de costas, em seu espaço por excelência, a rua.

No fundamental "Belo Horizonte: Um espaço para a República" (Proex UFMG/Imprensa Universitária,1989), feito em conjunto com Rodrigo Ferreira Andrade, Beatriz Magalhães é apresentada como arquiteta e artista plástica. Mas ela, claro, não coube apenas nas duas vocações. Sua múltipla atuação, também como escritora e pesquisadora, tem permitido um olhar inovador sobre a constituição histórica da capital mineira. Daí, naturalmente, derivou a tese "Poetopos: Cidade, código e criação errante" (BH: Fale/UFMG, 2008), na qual pela primeira vez aparecem os estudos sobre Geraldo Alves.

Beatriz é autora ainda das ficções "Caso oblíquo" (Autêntica, 2009; Prêmio Bolsa Programa Petrobras Cultural) e de "Sentimental com filtro" (Autêntica, 2003; 1º Prêmio Nacional Vereda Literária, 2002).

Assim, as incursões na pesquisa acadêmica e na escrita ficcional ampliaram sua presença marcante naqueles textos relacionados com a cidade, conhecida pelos escritores e artistas que a habitam das mais diversas formas – uma legião à qual se acrescenta agora o nome desse transgressor e anônimo andarilho.

* Fabrício Marques é jornalista, autor de "Wander Piroli: Uma manada de búfalos dentro do peito" (Conceito, 2018)

Assíduo
o poeta errante há anos
emprenha furtivo a cidade
impregna nossos roteiros
de sua ortografia incorreta
de sua caligrafia exata

de sua callegrafia crítica
de sua callegrafia erótica
tão inesperada às vezes
que apenas se pôde anotar

calgrafia
cáustica

e algum raro
arroubo lírico

E vai por aí afora
ritmo insistência repetição
reincidência de vício sexo
droga ou rock 'n' roll

(...)

Um poeta de móveis ideias fixas

dia após dia
lançando sobre a
cidade livro livre
em registro novo
o universo

(...)

Na urgência
sem mais tempo para
palavras
números e
falos
deixa nos postes
esquemáticas
análises combinatórias
das cores da raça
humana

preto de cabelo branco
branco de cabelo pardo
branco de cabelo preto
pardo de cabelo preto
branco de cabelo
branco preto de cabelo
pardo

"Regiztros efêmeros"

- De Beatriz Magalhães
- Matéria Plástica Editora
- 192 páginas
- R$ 80. Lançamento neste sábado (17/9), das 11h às 14h, no Vila 211 (Rua Estevão Pinto, 211, Serra, Belo Horizonte)

(PENSAR ● Edição: Carlos Marcelo ● Edição de arte: Júlio Moreira ● Revisão: Ademar Fulgêncio ● Contato: pensar.mg@diariosassociados.com.br)